Moderação dos talibãs é só fachada para garantir o poder no Afeganistão

ISTOÉ

OU O BRASIL ACABA COM BOLSONARO,

OU BOLSONARO ACABA COM O BRASIL

A Justiça e o Congresso precisam **conter a ruptura institucional** em preparação pelo presidente. **Ele não pretende recuar,** pois as chances de reeleição evaporaram e sua única alternativa de sobrevivência é acelerar os **ataques à democracia, como a convocação de uma manifestação** no dia Sete de Setembro com a finalidade de mostrar que tem apoio para o "bastante provável contragolpe"

BANCO
MASTER

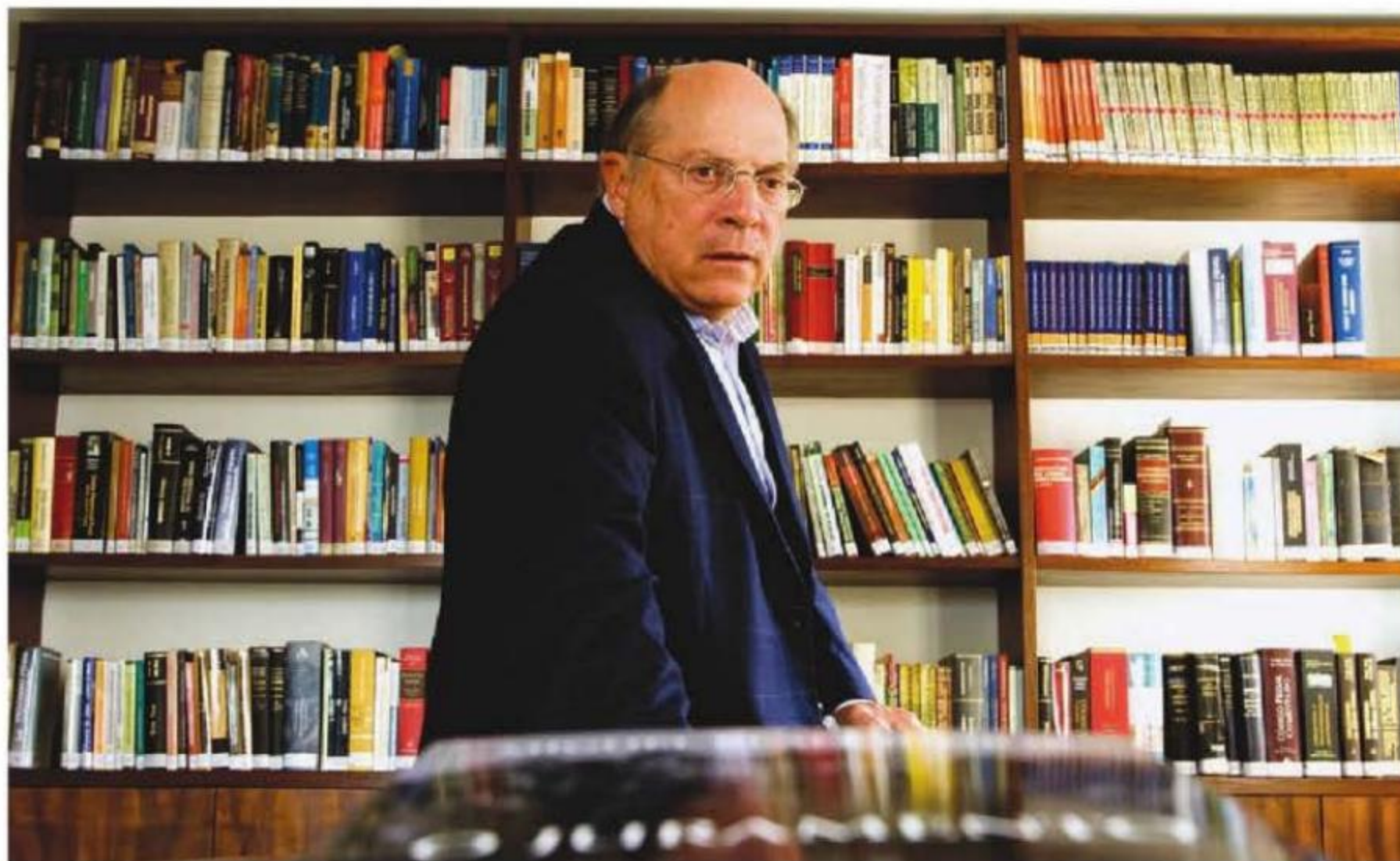
Baixe o App
e saiba mais

MIGUEL REALE JÚNIOR

Jurista

Aos 77 anos, Miguel Reale Júnior não se cansa de lutar pela democracia. O autor do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff defende que os crimes de responsabilidade cometidos por Jair Bolsonaro já o qualificam a seguir o mesmo caminho. Afirma, no entanto, que o presidente conseguiu "um escudo contra o afastamento" quando nomeou Ciro Nogueira para a Casa Civil e "entregou o governo ao PP". Mestre das palavras e argumentos, Reale Júnior tem como arma o conhecimento sobre um livro bastante vilipendiado nos últimos tempos: a Constituição. Jurista, professor de Direito Penal da Universidade de São Paulo e criminalista respeitado, teve seus dias de político ao comandar, por um curto período, o Ministério da Justiça do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Sua relação com os tucanos, porém, chegou ao fim definitivamente em 2017, quando se desfiliou do partido. Com lucidez e didatismo, traça um panorama jurídico e político do Brasil de hoje – um País em que a democracia está cada vez mais frágil.

Por Felipe Machado

"COM BOLSONARO ESTAMOS SEMPRE SOB AMEAÇA DE GOLPE"

IMPEACHMENT Miguel Reale Júnior: Bolsonaro já acumula crimes para seguir o caminho de Dilma Rousseff

FOTOS: JULIA MORAES/AG. ISTOÉ; MATEUS BONOMI/AGIF/AGIF VIA AFP

Como o senhor viu a ameaça do presidente Jair Bolsonaro ao anunciar que pediria o impeachment dos ministros do STF, Alexandre de Moares e Luis Roberto Barroso?

O presidente precisa de um inimigo para mobilizar suas tropas, e ele já sinalizou que esse inimigo é o Judiciário. Ao acentuar o confronto, ele coloca o Executivo, Legislativo e Judiciário em um mesmo caldeirão. É muito grave. Bolsonaro cria uma crise artificial, porque o que importa para ele é a crise. Isso repercute na economia, pois já vivemos um processo inflacionário grave, que atinge os mais pobres. Falta comando na economia, o que pode levar a uma recessão ainda maior.

"Há uma pressão do Ministério Públco Federal para que o Procurador-Geral da República, Augusto Aras, deixe de ter uma posição partidária no exercício do cargo"

O general Augusto Heleno defendeu um golpe de estado, dizendo que o artigo 142 da Constituição garante as Forças Armadas como "poder moderador".

Participei proximamente da concepção desse artigo na época da Constituinte. É preciso ler o que ele diz: que as Forças Armadas podem ser convocadas para solucionar impasses por qualquer um dos poderes constituídos, Executivo, Legislativo ou Judiciário. O conceito da lei está sendo distorcido.

O Senado revogou a Lei de Segurança Nacional, um "entulho autoritário", e aprovou uma nova proposta baseada no projeto apresentado pelo senhor em 2002, quando era ministro da Justiça do presidente FHC. Demoramos muito para revogar a LSN?

O projeto ficou paralisado 20 anos no Congresso Nacional porque os crimes contra a segurança nacional eram raros. No governo FHC, a lei nunca foi aplicada. Durante as gestões de Lula e Dilma, foi usada apenas em casos de greves de policiais. A questão ressurgiu agora, quando o pretendido futuro ministro do STF, André Mendonça, passou a usar a LSN contra opositores do governo, inclusive intelectuais e jornalistas. A data de aprovação do novo projeto foi significativa: no dia em que vimos os tanques fazendo fumaça e gastando óleo diesel com seus motores desregulados.

A nova lei regulamenta crimes contra o Estado Democrático de Direito e as instituições democráticas, muitos deles cometidos pelo presidente Jair Bolsonaro. Qual é o risco de ele desfigurar a lei por meio de vetos?

Há um capítulo que fala sobre crimes de caráter eleitoral, um deles relacionado as fake news. Esse pode ser um dos vetos do presidente. Pela votação significativa que tivemos no Senado, porém, eventuais vetos podem ser derrubados.

Como o senhor analisa o episódio do desfile de tanques ocorrido no dia da votação do voto impresso?

A cerimônia em si foi absolutamente inaudita, fantasiada, um pouco ridícula. Gastar dinheiro público para fazer desfile de tanques mal regulados para levar um convite? Foi absolutamente inusitado. A pergunta é: para que fazer isso? Foi uma demonstração de força, para dizer que as Forças Armadas estão em apoio ao presidente. O recado deu com os burros n'água, porque, ao contrário, a ação foi objeto de críticas e as Forças Armadas saíram desmoralizdas. Deu tudo errado, parecia uma festa programada pelos Trapalhões.

O presidente do STF, Luiz Fux, rompeu o diálogo com o presidente, o TSE encaminhou ao STF notícia-crime contra ele. O que é possível fazer no âmbito legal para conter os arroubos autoritários de Bolsonaro?

O STF e o TSE já fizeram o que poderiam fazer. Existe ainda a ação de apuração das responsabilidades na CPI da Covid. Há uma pressão do Ministério Público Federal para que o Procurador-Geral da República, Augusto Aras, deixe de ter uma posição partidária no exercício do cargo. Há ainda a manifestação da sociedade civil, por meio do manifesto assinado por empresários, intelectuais, economistas, jornalistas. Ao perder no voto impresso, o presidente diz que as eleições de 2022 não serão confiáveis. Ele não quer o voto impresso, quer o argumento de que não teremos o voto impresso com a finalidade de melar as eleições. Sabe que terá dificuldades de chegar ao segundo turno e não tem outro argumento para enfrentar a derrota a não ser negar a legitimidade do pleito.

O Procurador-Geral da República pode tomar decisões individuais que não são passíveis de recurso. No caso de Augusto Aras, a situação é ainda mais delicada porque ele não foi escolhido por lista tríplice. A sociedade civil é refém do PGR? Como sair dessa armadilha?

Conheço bem o assunto porque também fiquei refém de Geraldo Brindeiro quando era Ministro da Justiça. A questão do PGR é um problema da estrutura política. É um cargo importantíssimo e é necessário que exista uma regulamentação diversa para que o PGR não seja um imperador a impor seu tempero e o seu humor em decisões graves.

>>

O senhor foi autor do impeachment contra a presidente Dilma Rousseff. Há elementos para afastar Bolsonaro?
São situações diferentes. Ele conseguiu um escudo contra o afastamento ao nomear Ciro Nogueira para a Casa Civil e entregar o governo ao PP. Com Arthur Lira na presidência da Câmara e Ciro nas manobras, o processo não será instalado. Bolsonaro acumula crimes de responsabilidade, da falta de decoro às acusações mentirosas. Há ainda a participação em atos contra a democracia e o comportamento na pandemia. Nesse caso, não foi incompetência: havia o plano da imunização de rebanho. É um mantra, assim como o tratamento precoce. Ele tentou impedir os governadores e prefeitos de impor medidas de precaução previstas na lei sancionada pelo próprio presidente. Conspirou contra o isolamento, promoveu aglomerações, desprezou as vacinas. Isso revela de forma espantosa o desprezo pela vida e pela saúde. Não podemos nos iludir: não foi negligência. Foi planejado.

Dilma deixou o poder após o impeachent. Se fosse afastado, Bolsonaro aceitaria sair de forma pacífica?
Com Bolsonaro estamos sempre sob ameaça de golpe. Não se pode dizer que ele é incoerente. Isso vem desde o tempo de tenente frustrado e das entrevistas que dava como deputado.

Bolsonaro é protegido pela imunidade do cargo. Quais sanções podem atingi-lo após deixar a presidência?
São várias. Contra a saúde pública, em decorrência da pandemia, artigos 267 e 268. Contra o perigo de vida, artigo 132 do Código Penal. Ainda estimulou a população a descumprir as normas de precaução e a praticar o crime previsto no artigo 268, ao incitar a invasão de hospitais. Além dos crimes contra as instituições democráticas. Ele sabe que, não sendo presidente, cairá na vala comum e na primeira instância do MP. Deixará de ficar na mão do procurador amigo.

O TRF-3 determinou o trancamento da última ação penal contra o ex-presidente Lula que tramitava em São Paulo. Como o senhor vê uma nova candidatura de Lula?
Os erros do juiz Sérgio Moro e dos procuradores da Lava Jato não transformam Lula em um inocente. O lamentável é que o PT nunca fez sua meaculpa. Chegaram a criar uma fantasia de que toda a corrupção foi criação dos EUA junto com os militares para enfraquecer a engenharia brasileira. Essa ficção científica depõe contra o PT, é ridícula. Tive acesso aos processos. Havia uma tríade formada por empresários, diretores de estatais e cúpulas partidárias. A começar pelo PP, que criou a corrupção sistêmica com o PT e PMDB. Os partidos indicavam diretores na Petrobras e, junto com empresários, promoviam sobrepreços e propinas, depois revertidas aos partidos. Fingir que não houve nada, passar uma esponja e dizer que houve criminalização da política? Será um grande retrocesso ético e moral se cairmos nesse lenga-lenga. Houve, sim, a prática de delitos por parte da classe política, de vários partidos, inclusive os que não estavam no poder.

A postura do STF de mudar seu entendimento em relação ao foro da Lava-Jato não criou instabilidade jurídica? Não dá a impressão de que tentaram corrigir a decisão?
Sim, houve erros graves. O STF diz que tomou a decisão sem usar as gravações publicadas no caso da Vaza-Jato, mas é evidente que, sem elas, as alegações de suspeição seriam muito frágeis. A ligação espúria do MP com a magistratura, combinando o jogo, é inadmissível.

O professor de Política da Universidade de Nova York (NYU), Adam Przeworski, define democracia como "um regime em que os governantes deixam o poder quando perdem as eleições". É possível que o presidente Bolsonaro tente se manter no poder mesmo se perder?
Há esse risco. Não vejo as Forças Armadas embarcando nessa aventura, mas tenho medo de um movimento sedicioso com tropas bolsonaristas fanáticas, com milícias e polícias militares, especialmente dos corpos inferiores das PMs. É bom lembrar que todos os movimentos sediciosos ocorridos no Brasil tiveram participação das PMs. As Forças Armadas têm poucos membros profissionalizados, mas as PMs do RJ e SP são imensas. Meu receio é que Bolsonaro crie uma desconfiança com a democracia. Imagine um movimento *à la* Trump, com milícias e PMs invadindo o Congresso? Haveria risco de muitas mortes.

As instituições estão funcionando?
Sim, mas espero que as lideranças políticas abram mão de suas ambições pessoais para construir uma terceira via. Que os presidenciáveis escolham aquele que tenha uma capacidade maior de reunião, como foi com Tancredo Neves. É o momento de pensar em um governo de coalizão, de conciliação, de salvação. Aí sim, esses políticos vão mostrar que amam mais o País do que a si mesmos. ■

> "Os erros do juiz Sérgio Moro e dos procuradores da Lava-Jato não transformam o ex-presidente Lula em inocente. O lamentável é que o PT nunca fez sua meaculpa"

FOTO: ANDRE PENNER/AP PHOTO

HYUNDAI

Ford

SUBARU

CAOA CHERY

Carlos José Marques, *diretor editorial*

OS ESPASMOS DE UM GOVERNO

Entre idas e vindas, derrocadas e esvaziamento de poder e imagem, o governo Bolsonaro fala agora em contragolpe ao que chama de ameaça comunista dos opositores. Na invencionice, constrói um projeto de anarquia. Amarrota a Carta Magna. Desarranja a habitual harmonia entre poderes. Insufla, nas redes sociais, mobilizações para a tomada das ruas em um Sete de Setembro nada convencional, com o intuito de reviver o "Dia da Independência", dessa vez customizado, a sua maneira e no proveito próprio. Espetáculo de baderna. Não dos desfiles cerimoniosos. De radicalização. Não das homenagens. O presidente tenta — está claro! — esgarçar ao máximo o tecido social. Tortura marcos da estabilidade em plena crise da pandemia. Parece não ter nada mais de importante a fazer (afinal, nunca pensou em governar de fato, para que se preocupar com o assunto nessa altura do campeonato, não é mesmo?). Está promovendo o inacreditável, o surreal, o inaceitável. A ideia de uma ruptura a qualquer preço, como alternativa à via democrática. Do modo mais claro e direto possível, o mandatário trata de inverter valores comumente encontrados por aqui, onde prevalecem traços de um povo majoritariamente ordeiro e pacífico. Até as eleições de 2022, pode esperar, será uma gangorra de emoções e sobressaltos. O plano em voga passa por um militarismo tacanho de certos setores simpáticos da caserna — poucos, mas estridentes —, pelo clientelismo e fisiologismo rasteiro de aliados parlamentares e, fundamentalmente, pelo ímpeto liberticida de aloprados seguidores. Esses sempre desprovidos de qualquer noção de respeito ao coletivo, movidos a extremismo cego. Tome-se o caso do sertanejo Sérgio Reis, que decidiu emprestar a pouca reputação musical que detinha para afrontar com palavras de ordem, ameaças e convocações de ataque os poderes Judiciário e Legislativo. Sem qualquer representatividade, o rapaz da porteira quis usar do berrante digital para mobilizar rebanhos — de caminhoneiros, de agricultores, de meros trabalhadores rurais — e, como disse ele, sacudir o País. Tomou uma invertida de jeito. A Justiça promete investigá-lo por incitação à violência e os supostos apoiadores disseram não se verem representados por ele. Sérgio Reis teve de recolher as asinhas. Amuado, choroso, lamentou ser mal compreendido. Mas o vídeo gravado e a mensagem nele contida não deixam margens a dúvidas. O bolsominion de carteirinha jurou vingar a derrota fragorosa do capitão na batalha pelo voto impresso — outra excrescência em andamento, devidamente brecada pelos parlamentares. A soma de populismo econômico, clientelismo, servilismo social e arrogância produz a barbárie. O Brasil ainda vive na era arcaica do presidencialismo de cooptação. E, para gastar mais com emendas eleitoreiras, programas assistencialistas, estruturas inchadas de servidores públicos e quetais, é preciso mexer no essencial. Cobrar imposto extra, suspender verbas de pesquisas, de universidades, de instituições como INPE e IBGE. Muitos enxergam um certo paralelismo entre o formato de gestão do americano Trump e o do nativo Bolsonaro. Dada à polarização sistemática, radicalização e até pela presença de gurus do fim do mundo como Steve Bannon e Olavo de Carvalho. Mas por aqui é diferente. Nos EUA de Trump, as Forças Armadas deram um basta decisivo às incursões ensandecidas do ex-presidente e se recusaram a compartilhar do furor autoritário do chefe, reiterando o juramento à Constituição. Os militares salvaram o Capitólio. Evitaram o desastre de seguir ordens de resistência na Casa Branca movidas pelos interesses pessoais e políticos de Trump. No Brasil paira, assustadoramente, a dúvida. Certos dignitários da farda flertam com o obscurantismo ao imaginar o capitão como o senhor das armas. Nada mais equivocado. As Forças devem obediência ao Estado, não ao governo, como bem rege a Lei. A Nação é soberana e o Poder Executivo está acima da mera figura do presidente da República. A manipulação do mandatário nesse sentido carrega as piores intenções e conspira contra as liberdades individuais. A caserna não pode, nem deve, embarcar na aventura arbitrária que ora o capitão promove. É fato, com essa turma de fanáticos não adianta a discussão filosófica sobre o papel dos poderes e a missão dos militares. Na letra da Lei, os movimentos lunáticos e insidiosos dos arrivistas precisam ser contidos. Afinal, essas células gravitacionais que orbitam em torno do bolsonarismo, especialmente por meios digitais, não irão parar enquanto não entenderem que há um sentido maior em torno da palavra democracia. O Brasil é muito mais que uma tribo ideológica submetida ao cacique, aos seus caprichos e desígnios. E é bom Bolsonaro se convencer logo disso. ■

FOTO: ADRIANO MACHADO/REUTERS

Sumário

Nº 2692 - 25 de agosto 2021
ISTOE.COM.BR

26

BRASIL O cantor Sérgio Reis, bolsonarista e anarquista, pode ser preso pelos crimes de incitação à subversão da ordem política ou social

20

CAPA Com a popularidade em vertiginosa queda e a chance de reeleição cada vez mais distante, Bolsonaro convoca manifestações no Sete de Setembro com a finalidade de mostrar que tem apoio para o "bastante provável contragolpe"

56

INTERNACIONAL Após vinte anos de ocupação, o governo norte-americano assiste ao seu fracasso no Afeganistão, com o retorno do Talibã ao poder e à fuga desesperada da população

60

CULTURA
O novo e último disco do genial Tony Bennett, que aos 95 anos anuncia a sua aposentadoria

CAPA: ILUSTRAÇÃO DE LÉZIO JR SOBRE FOTO DE EVARISTO SÁ/AFP
FOTOS EDITORIAIS: EDUARDO ANIZELLI/FOLHAPRESS; JOSÉ LUCENA/THENEWS2/FOLHAPRESS; JOHN MOORE/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES VIA AFP; REUTERS/FOTOARENA

por Vicente Vilardaga

Editor de Comportamento de ISTOÉ

BOLSONARO É O NOSSO TALIBÃ

Não há dúvida de que o maior problema no mundo, neste momento, depois da pandemia, é o Talibã assumindo o poder no Afeganistão. E o terceiro maior problema é Jair Bolsonaro. O presidente brasileiro é uma espécie de talibãzinho que inferniza e perturba o Ocidente e faz florescer a cultura do ódio, a misoginia e as idéias ultraconservadoras por onde passa. De maneira autoritária, encaminha os brasileiros para o mesmo lugar distante, pré-civilizacional, obscuro que os talibãs parecem levar o povo afegão. Os dois representam um grande retrocesso cultural e só conseguem enxergar a mulher na cozinha, em condição de submissão, não aceitam a existência de minorias e são contra qualquer modernidade. Quanto ao negacionismo nem vale a pena discutir, embora não possamos menosprezar os talibãs. Possivelmente, eles acreditam mais na ciência e nas conclusões baseadas em evidências do que o presidente brasileiro.

Bolsonaro é um fóssil ideológico que traz um gostinho de Idade Média para o século 21, tentando acabar com o Estado laico e promovendo uma moral puritana e descolada da realidade. Como os talibãs remetem a um passado de crueldade e despotismo, o presidente brasileiro também busca suas forças na escuridão, no fanatismo religioso e político. Para ele, qualquer ideia progressista é tratada como artimanha da esquerda e precisa ser combatida. Seus inimigos culturais estão em todo lugar e seu principal objetivo é o poder absoluto. Como os talibãs, Bolsonaro também não usa máscara para se proteger da Covid-19 e desconfia da vacinação.

Mas, ao contrário de Bolsonaro, cuja capacidade mental retroage a olhos vistos, os talibãs, pelo menos, lançaram uma ofensiva para se mostrarem moderados, prometendo ser mais tolerantes com as mulheres e dando anistia para quem colaborava com os americanos. Se vão cumprir é outra história, pois já começam a reprimir manifestações. Seja como for, eles demonstram mais sensatez que o presidente brasileiro e tentam reconstruir sua imagem. Aqui no Brasil, enquanto isso, funciona no governo uma estrutura perversa que tenta levar o País para o buraco com uma revolução cultural de extrema-direita. Pensando bem, diante de Bolsonaro, os talibãs até parecem pessoas normais. Só espero que eles não se sintam ofendidos com essa comparação.

O presidente é um fóssil ideológico que traz um gostinho de Idade Média para o século 21, tentando acabar com o Estado laico e promovendo uma moral puritana e descolada da realidade

por

EU TENHO UM SONHO

Há 199 anos, às margens do Rio Ipiranga, foi dado o Grito da Independência. Quase 70 anos depois, a cena foi imortalizada no quadro Independência ou Morte, também conhecido como Grito do Ipiranga, do pintor paraibano Pedro Américo. Quase 200 anos depois, independência ainda é apenas uma ideia romântica para a maioria dos brasileiros, que esperam um salvador da Pátria que resolverá os seus problemas e os do País. Esperam que a salvação não venha deles próprios, mas do próprio sistema que criou seus problemas, assim como a Independência do Brasil, feita pelo filho do rei de Portugal e que, anos mais tarde, abdicou do trono brasileiro para assumir o trono de Portugal.

Eu tenho um sonho que, um dia, aprenderemos que a independência tem de vir de nós mesmos.

Eu tenho um sonho que, um dia, seremos, exigiremos e causaremos a transformação que queremos, ao invés de esperarmos por um messias.

Eu tenho um sonho que, um dia, compreenderemos que um País não pode viver à custa do Estado porque é o Estado que sempre vive à custa da Nação.

Eu tenho um sonho que, um dia, saberemos que não existe independência real sem independência financeira.

Só a inovação oxigena a vida, as instituições e os países. Sem ela, o status quo mofa e a vida padece

Ricardo Amorim

Economista

Teremos de criar em nossas vidas, nas vidas das organizações de que participamos e para o nosso Brasil, as condições para que esta independência financeira possa acontecer, começando por educar financeiramente a todos os brasileiros. Só o conhecimento liberta.

Eu tenho um sonho que, um dia, compreenderemos o empreendedorismo como filosofia de vida e caminho de construção do próprio futuro de cada um e não simplesmente como uma forma de trabalhar. Que a atitude de empreendedores que criam seus próprios negócios, mas também de atletas que vão atrás de seus sonhos mesmo sem o apoio que merecem e de intraempreendedores que batalham para mudar para melhor as organizações onde trabalham contamine a todos os brasileiros.

Principalmente, eu tenho um sonho que nossa busca por soluções será muito maior do que a busca por problemas e desculpas. Que teremos consciência de que a solução dos problemas depende de nós, de que vitimização prolonga situações que não queremos e não devemos aceitar. A salvação não virá apenas de queixas sobre o passado e o presente, nem do mundo para nós. Ela só pode vir de nós para o mundo.

Eu tenho um sonho que, um dia, temeremos menos as mudanças. Elas são inevitáveis.

Eu tenho um sonho que saberemos que só a inovação oxigena a vida, as instituições e os países. Sem inovação, o status quo mofa e a vida padece.

Este sonho não vai se tornar realidade amanhã, mas quanto antes e quantos mais de nós o vivermos, antes ele será real. Quando isso acontecer, seremos livres afinal.

por Cristiano Noronha

Cientista político

ALIMENTADO PELO CONFRONTO

A vitória do presidente Jair Bolsonaro em 2018 foi resultado de um desencanto geral com a política. Nesse aspecto, a operação Lava-Jato teve um papel importante. Jair Bolsonaro passou a simbolizar, para muitos, a antítese da velha política. Apesar de ser um dos principais alvos da Lava-Jato, o PT não sofreu tanto. O candidato do partido a presidente da República em 2018, Fernando Haddad, usou e abusou das imagens do ex-presidente Lula e acabou tendo uma votação expressiva, tanto no primeiro turno (29,28%) quanto no segundo (44,87%). Já o PSDB amargou sua pior performance desde 1994. Na eleição de 2018 obteve apenas 4,76% dos votos válidos. Além do desgaste sofrido pelo candidato Aécio Neves, o partido estava "mal acompanhado" pelo Centrão. Bolsonaro apostou no antiestablishment e venceu. Quem não se lembra de ter ouvido, ainda no período de campanha, o general Augusto Heleno cantando: "Se gritar pega Centrão, não fica um meu irmão"? Ao longo da sua gestão, porém, Bolsonaro percebeu que o modelo de negociação que ele pretendia estabelecer com o Congresso, dialogando com as bancadas suprapartidárias, não estava funcionando. Teve que mudar.

A mudança, além da necessidade de avançar com sua pauta econômica no Congresso, tinha o objetivo de evitar qualquer risco à conclusão do seu mandato. A apresentação de pedidos de impeachment contra o presidente batia recorde e sua popularidade estava em queda. Não apenas por erros da sua gestão, mas também por conta dos efeitos sociais e econômicos causados pela pandemia. A aproximação de Bolsonaro com o Centrão frustrou parte de seu eleitorado. Não teve jeito, era uma questão de sobrevivência política. Para reduzir potenciais danos e manter a narrativa de presidente antiestablishment, Jair Bolsonaro tem insistido na estratégia do confronto. As críticas feitas ao T S E, ao S T F e à imprensa, de uma forma geral, mantêm a base bolsonarista ativa e mobilizada.

A aproximação de Bolsonaro com o Centrão frustrou parte de seu eleitorado. Não teve jeito, era uma questão de sobrevivência política

A Câmara rejeitou a proposta de emenda à Constituição que pretendia instituir o voto impresso. Arthur Lira, declarou que espera, a partir daí, uma pacificação. Não é o que deve acontecer. Até as eleições de outubro de 2022, veremos o ambiente aquecido e propício a novos embates. Bolsonaro alimenta sua base por meio do conflito, do confronto. E, dependendo do resultado de 2022, essa tensão poderá se estender. Apesar do clima beligerante, não vejo espaço para retrocessos. Há muito mais retórica, de todos os lados, do que risco efetivo e real à nossa jovem democracia.

Frases

“QUANDO EU COMECEI A SER ATRIZ, MINHA MÃE FALAVA: ‘APROVEITA O TEU ESPAÇO, NÃO VENDA XAMPU, MAS, SIM, IDEIA’.”

LEANDRA LEAL, atriz

“Ricardo Barros, típico nome do centrão, não se preocupa com ideologias. Só quer agradar o presidente de plantão e ficar perto do cofre”

ALESSANDRO VIEIRA, senador, referindo-se ao líder do governo na Câmara – Barros declarou que o TSE “pagará o preço” pela derrota do voto impresso

“NÃO TENHO MEDO DE PERDER SEGUIDORES”

MONICA IOZZI, **atriz, que se posicionou contrária a Jair Bolsonaro nas redes sociais**

“PARA MIM, A FUNDAÇÃO PALMARES NÃO EXISTE”

MARTINHO DA VILA, **compositor, cantor e escritor, ao se opor ao presidente do órgão Sérgio Camargo**

A desigualdade brasileira tem uma intersecção de raça e gênero. Há uma feminização da pobreza”

HÉLIO DOS SANTOS, escritor e integrante do conselho da organização Oxfam Brasil

FOTOS: GABRIEL MONTEIRO/AGÊNCIA O GLOBO; MASTRANGELO REINO/FOLHAPRESS; VÍTORINO JUNIOR/PHOTO PRESS/FOLHAPRESS; RUY BARON/VALOR/FOLHAPRESS; REPRODUÇÃO

por Mariana Ferrari

“SOFRO, ÀS VEZES, DE INSÔNIA. MAS COMO FICO LOUCO COM OS EFEITOS COLATERAIS DE REMÉDIOS PARA DORMIR, PREFIRO SEGURAR A DEPRÊ”

ALCEU VALENÇA, cantor e compositor

“De tão omisso, o procurador-geral da República deveria se chamar Augusto Eras”

PAULO DELGADO, sociólogo e ex-deputado federal, ironizando Augusto Aras

“ESTAMOS NO SÉCULO XXI, JÁ DEU”

LEILA GUERRIERO, escritora argentina, ao analisar a separação de gêneros na literatura — para ela, o que existe são escritores com boas obras ou não

“Não vou dizer que é legal”

RAFA BRITES, apresentadora, sobre as primeiras semanas de gravidez

“O IMPORTANTE É VACINAR-SE PARA SE RECUPERAR MAIS RÁPIDO”

ZECA PAGODINHO, cantor e compositor, incentivando a vacinação da Covid-19 porque, mesmo imunizado, ele contraiu a doença devido a comorbidades

“A PRIORIDADE ERA DORMIR”

TITI MÜLER, apresentadora, ao anunciar que o seu casamento com o músico Tomás Bertoni chegou ao fim por causa da diminuição de sua libido após dar à luz

“Quando o Brasil precisa escolher entre o certo e o fácil, infelizmente enveredamos pelo mais fácil”

PAULO HARTUNG, ex-governador do Espírito Santo, explicando o motivo de os brasileiros escolherem políticos populistas

“O MUNDO SERIA INSUPORTÁVEL SE NÃO EXISTESSE A ARTE”

MEL LISBOA, atriz

Plataforma de informação

O jornalismo da **Editora Três** sempre contribuiu para o fortalecimento do Brasil. Entregamos aos leitores o acesso completo à informação e opinião, de maneira ágil e precisa, seja pela internet, redes sociais ou na versão impressa. Por isso, para se manter bem informado e capaz de dialogar sobre os conteúdos relevantes para a sociedade, escolha nossas marcas.

www.istoe.com.br

Uma revista semanal com jornalismo de qualidade, para ajudar o leitor a esclarecer o que é falso e o que é verdadeiro diante dos acontecimentos do Brasil e do mundo.

www.istoedinheiro.com.br

Única revista semanal de negócios, economia e finanças do País, avaliando e informando sobre tudo o que acontece no mercado.

Siga também pelas redes sociais

Siga pelas redes sociais as notícias de última hora, a atualização dos fatos e novidades quentíssimas a qualquer hora e qualquer lugar.

www.revistamenu.com.br

www.revistaplaneta.com.br

e conteúdo

www.motorshow.com.br

A melhor informação para os apaixonados por velocidade, com notícias sobre os esportes a motor, conselhos para o consumidor e avaliações detalhadas sobre os carros à venda no Brasil.

www.dinheirorural.com.br

A mais completa revista sobre o agronegócio, informando e contribuindo para fortalecer os empresários e investidores do campo.

Todas as informações sobre o mundo das artes visuais e cultura contemporânea no Brasil e no mundo, com projeto gráfico ousado.

www.select.art.br

Assine

Seja o primeiro a receber a melhor informação. Assine pelos telefones **(11) 3618-4566 (SP), 0800 888-2111 (Interior) e 4002-7334 (Demais Capitais),** de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h ou acesse **assine3.com.br**

Para anunciar

Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. **(11) 3618-4269**

por Germano Oliveira

Colaboraram: Marcos Strecker e Ricardo Chapola

Brasil Confidencial

FREIOS E CONTRAPESOS
Alexandre de Moraes tem sido o ponto de equilíbrio jurídico para evitar um retrocesso democrático

Um ministro destemido

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, tem se destacado não apenas como o magistrado mais corajoso dos últimos tempos, mas também como esteio das garantias constitucionais e da manutenção do Estado de Direito. Graças ao seu pulso firme em momentos decisivos em que a democracia esteve sob ataque, como agora, nos quais a extrema-direita, liderada por Bolsonaro e seus asseclas, coloca em risco o tênue regime democrático, o Poder Judiciário tem conseguido frear o avanço dos que desejam o golpe e o retrocesso institucional. Moraes é relator dos quatro processos em curso no STF com o objetivo de investigar o presidente e seus seguidores para isolá-los na tentativa de concretizarem seus propósitos nefastos. Se não forem parados agora, o Brasil pode mergulhar em dias sombrios.

Investigados

Além de Bolsonaro, que é investigado ainda por interferência na PF e prevaricação, os inquéritos relatados por Moraes apuram o envolvimento de pessoas ligadas ao presidente em crimes contra a democracia, como é o caso de Allan dos Santos e os deputados Eduardo Bolsonaro, Bia Kicis, Paulo Eduardo Martins, Caroline de Toni e Daniel Silveira.

Ameaças

Tanto Silveira quanto Allan e o ex-deputado Roberto Jefferson — preso com toda a justiça na semana passada por ameaçar de morte ministros do STF e até senadores — foram parar atrás das grades por decisão de Moraes. Se não tivessem sido contidos pelo ministro do STF, os três certamente estariam concretizando suas ameaças de forma cabal.

Cooptados pelo governo

Muitos dos 229 parlamentares que votaram a favor do voto impresso pertencem a partidos tidos como de oposição a Bolsonaro. Ele teve votos do PSDB, MDB, DEM, PSB, PDT e até dois do PT se abstiveram. Mas o que mais chamou a atenção foi a votação maciça de 6 dos 8 deputados do Novo a favor da tese governista, puxados pelo líder da bancada, Paulo Ganime (RJ). O presidente ofereceu algo em troca?

RÁPIDAS

* O ministro Luís Roberto Barroso, do TSE, que é um tuiteiro assíduo, assistiu à derrota do voto impresso pela TV e permaneceu em silêncio nas redes. Não postou nada a respeito do assunto, mas os funcionários do seu gabinete no STF não economizaram na celebração.

*** O governador do Paraná, Ratinho Junior, será o primeiro chefe de executivo estadual a adquirir vacinas contra a Covid diretamente do Butantan, sem precisar passar pela burocracia inepta do Ministério da Saúde.**

* Representantes da ONG Avaaz se reuniram com assessores do TSE para apresentar relatórios que apontam para riscos de que haja, no Brasil, eventos semelhantes à invasão no Capitólio, nos EUA, após a derrota de Trump.

*** O advogado bolsonarista Jabs Paim Bandeira, de Passo Fundo (RS), decidiu construir uma estátua de Bolsonaro para homenageá-lo. Para evitar depredações, o monumento será de ferro e protegido por guardas armados.**

FOTOS: NELSON JR./SCO/STF; LUIS MACEDO/CÂMARA DOS DEPUTADOS; JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL; GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO; KLEYTON AMORIM/UOL/FOLHAPRESS; DIVULGAÇÃO

RETRATO FALADO

"É impossível para qualquer BC do mundo controlar a inflação com um ambiente fiscal descontrolado"

*O presidente do BC, **Roberto Campos Neto**, é mais uma voz que se levanta contra o aumento dos gastos do governo em ritmo de campanha eleitoral e que estão inviabilizando o controle do déficit fiscal. Ele cita como temerários os programas que elevam os gastos públicos acima do teto, como o Bolsa Família, que vai consumir mais R$ 28 bilhões, além dos atuais R$ 34 bilhões.*
O presidente do BC explicou que, dessa forma, "é impossível controlar as expectativas inflacionárias".

TOMA LÁ DÁ CÁ

CARLOS SAMPAIO, DEPUTADO FEDERAL PELO PSDB-SP

Por que Bolsonaro insiste na tese do voto impresso se não há provas de fraudes?
Penso que, antevendo sua derrota, ele faz movimentos para, desde já, questionar a validade da próxima eleição.

O que acha dos ataques de Bolsonaro às eleições e aos ministros do STF e do TSE?
Isso tudo acontece porque Bolsonaro já prevê uma derrota no ano que vem. Por isso, ele desqualifica os ministros das Cortes superiores e o processo eleitoral como um todo.

O que pensa sobre as mudanças eleitorais discutidas no Congresso?
Sou contra o Distritão e a volta das coligações. São modelos que desmerecem os partidos políticos. O Distritão, particularmente, dificulta a entrada de novos quadros na disputa política.

Carestia avança

Não é à toa que Jair Bolsonaro quer aumentar o Bolsa Família em até 50%, estourando o teto de gastos. Depois de ser abandonado pelo PIB da Faria Lima, agora ele está perdendo sustentação também entre os mais pobres. É que, em outubro, o governo deixará de pagar o auxílio emergencial e os descamisados ficarão ao Deus dará. Pior é que a crise está atingindo também a classe média, penalizada pela inflação descontrolada. Levantamento do Procon-SP, em convênio com o Dieese, constatou que a cesta básica chegou a R$ 1.064,79, em julho, com alta de 22,18% nos últimos 12 meses. Ou seja, quem ganha salário mínimo está na pindaíba e abandonará o ex-capitão nas eleições.

Miséria

É por isso que o "índice miséria", calculado pela LCA Consultores, atingiu 23,47 pontos em maio, o maior valor da histórica. O levantamento é feito com base nos dados do IBGE e considera inflação, desemprego, custo de vida e renda. A LCA estima que em agosto o índice será ainda maior: 24,27 pontos.

Amigo do peito

O senador **Fernando Bezerra**, líder do governo no Senado, não é o tipo que abandona os amigos. Na distribuição de emendas parlamentares, ele destinou R$ 10 milhões para Pernambuco, seu estado, para a compra de máquinas e caminhões, e a empresa contratada para oferecer os equipamentos foi a HGV Veículos, cujo dono é íntimo da sua família.

Propinas

Bezerra também vive às voltas com a Justiça. A PF acaba de indiciá-lo por corrupção e lavagem de dinheiro, e enviou o caso para a PGR decidir se o denuncia ao STF. É suspeito de receber R$ 10 milhões em propinas de empreiteiras quando foi ministro de Dilma. Seu rebento, o deputado Fernando Bezerra Filho, também foi indiciado. Tudo em família.

Kassab monta o time para 2022

Gilberto Kassab aproveitou a festa de seu aniversário na sexta-feira, 13, para reunir o grupo com o qual pretende enfrentar seu ex-aliado, Rodrigo Garcia, candidato do PSDB a governador de São Paulo. Ele quer levar o tucano Geraldo Alckmin para o PSD e ter apoio de Skaf. Só falta combinar com os russos: Doria vai deixar um legado de obras difícil de ser batido.

Semana

por Antonio Carlos Prado e Mariana Ferrari

A CIDADE DE CAMP-PERRIN Pacientes de Covid e moradores desabrigados: se já não bastassem a pobreza e a violência o país ainda sofre com cataclismos

TRAGÉDIA

Um país chamado Haiti

Qual é a situação do Haiti até às vésperas do final da semana passada? Trágicas respostas. Um país esmagado por crises políticas, pela total ausência de segurança e péssimas condições humanitárias. Um país vivendo ainda o caos institucional provocado pelo recente assassinato do presidente Jovenel Moïse. Um país em que a corrupção é a ordem do dia. E qual é a situação do Haiti a partir do final da semana passada? Mais trágicas ainda as respostas. Um país com consequências devastadoras de um novo terremoto que o fez tremer, agora de 7,2 graus (Escala Richter), 0,2 superior em relação ao que matou cerca de duzentas mil pessoas há onze anos, porém ocorrido em menor profundidade no solo. Um país que vê, também hoje, o número de vítimas fatais do cataclismo em triste escalada: na quarta-feira 18, dados oficiais apontavam, pelo menos, dois mil e quinhentos mortos e nove mil feridos. Casas, igrejas, prédios, escolas, hospitais e clínicas com pacientes de Covid, abrigos, hotéis, pontos de distribuição de comida, tudo ruiu. Tempestades dificultavam o resgate. Um país no qual milícias tomaram posse territorial de toda a região sul — e a saqueiam. Um país em que a fome endêmica aumentou. Um país que, mais uma vez, implora pela ajuda internacional. Ao longo da história das nações, ouvimos hinos que foram feitos para determinados países, e vemos, também, países que parecem ter nascidos especificamente para os hinos que lhes foram compostos. ***É o caso do Haiti. O refrão: "Haiti, não chore/ eu sei que a angústia te rasga/Haiti, enxugue suas lágrimas/por favor, refaça a sua maquiagem".***

> **"Esse país não encontra pausa e paz. Os efeitos cumulativos de más gestões nos tornaram vulneráveis. Levará anos para consertar as coisas. E nós nem começamos a fazer isso"**
> **Marc Alain Boucicault,** empresário haitiano

A ESCALA RICHTER

3,5 a 5,4 graus poucos danos

5,5 a 6,0 graus desmorona prédios

6,1 a 6,9 graus já causa mortes

7,0 a 7,9 graus vasta destruição

8,0 e mais graus dizima cidades

FOTOS: JOSEPH ODELYN/AP PHOTO; FERNANDO LLANO/AP PHOTO; RICARDO ARDUENGO/REUTERS

CRIAÇÃO Ana Prata: “busco afetividade ou conforto que se expressam em pequenas cenas”

ARTE

Pequenas grandes cenas

A pintura como possibilidade e o despertar crítico são fundamentos essenciais para a artista plástica mineira Ana Prata. As suas obras, já expostas em Londres, na China e nos EUA, chegam agora a São Paulo com a mostra “Olho nu” — pinturas guiadas pela temática da natureza-morta. As criações mesclam o mundo interior da artista com amplo estudo do repertório modernista. “Estou gostando de pintar potes e frutinhas, parece que busco uma espécie de afetividade ou conforto que se expressam nessas pequenas cenas”, diz Ana. A exposição, na Galeria Millan, vai até o dia 15 de setembro.

COMPORTAMENTO

Vacina vale uma visita ao castelo do Conde Drácula

Autoridades sanitárias europeias fazem de tudo para que as pessoas se vacinem contra a Covid-19 — e oferecer algo em troca tem dado bons resultados. A mais recente campanha é totalmente inesperada: uma visita ao famoso e misterioso castelo do Conde Drácula, na Transilvânia. No Reino Unido, o governo começou a apelar para o risco da solidão com propagandas que dizem: “sem vacina, você ficará longe dos amigos e fora de eventos sociais. Todos se irão se divertir, menos você”. Vale tudo. Drácula, porém, é quem anda fazendo sucesso.

FALÊNCIA Monte dei Paschi: história de glamour, corrupção e assassinato

ECONOMIA

O banco mais antigo do mundo deixará de existir

Chama-se Monte dei Paschi o banco mais antigo do mundo, fundado no século 15 — mais precisamente em 1472. Localiza-se na famosa praça italiana Salimbeni, em Siena. Os responsáveis pela instituição financeira confirmaram que sua existência está no fim: é o credor mais fraco da Europa. A sua história, ao longo dos séculos, envolve glamour, excelentes e péssimos negócios, muita corrupção e um misterioso assassinato. Deverá ser vendido ao UniCredi.

2,5 bilhões

de euros é o valor que o Monte dei Paschi necessita para sua recuperação financeira. A informação é do ministro da Economia da Itália, Daniele Franco

FOTOS: DING MUSA; STEFANO RELLANDINI/REUTERS

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
EDITOR EXECUTIVO: Marcos Strecker

EDITORES: Felipe Machado, Ricardo Chapola (Brasília) e Vicente Vilardaga
REPORTAGEM: André Lachini, Eudes Lima, Fernando Lavieri, Mariana Ferrari, Taísa Szabatura e Vinícius Mendes
COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim e Rosane Borges

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Camilla Frisoni Sola
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza, Cibele Camargo, Claudia Ranzini e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Nilson Cardoso
PROJETO GRÁFICO: Marcos Marques

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes
Editor executivo: Edson Franco
Editor: André Cardozo
Reportagem: Alan Rodrigues, André Ruoco, Heitor Pires, Larissa Pereira, Letícia Sena, Rafael Ferreira e Vinicius Moreira da Silva
Web Design: Alinne Souza Correa e Thaís Rodrigues Ferreira Fernandes

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Adi Leite
Pesquisa: Mônica Andrade (Colaboradora)e Salvador Oliveira Santos
Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Eli Alves

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda · **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. **Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.** Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

ELE CAM
PARA A R
AS INSTI
NÃO VÃO
PERMITI

FOTO: MATEUS BONOMI/AGIF VIA AFP

INHA UPTURA. TUIÇÕES R

O presidente, que jurou obedecer a Constituição, comunicou que prepara um "**contragolpe**" e, para isso, convocou manifestações de rua. Não há espaço para a hesitação. A resposta da sociedade deve ser dura e envolve o **impeachment**

Marcos Strecker

SEM SAÍDA
Bolsonaro na posse do ministro do Turismo, Gilson Machado, em dezembro: sem saída eleitoral e com a popularidade em queda livre

Ainda há muitas dúvidas sobre o cenário eleitoral de 2022, mas já existe pelo menos uma certeza: as chances de Jair Bolsonaro se reeleger diminuíram dramaticamente. Pesquisas registram sucessivos recordes de desaprovação ao seu governo, agora na casa de 60%. E ele perde para todos os adversários no segundo turno. O problema não é apenas o derretimento na popularidade. A conjuntura econômica cada vez mais adversa, a ação criminosa na pandemia e os resultados medíocres do governo em todas as áreas estão selando o destino do presidente, que encontra uma única alternativa para se manter no poder: subverter o processo eleitoral. Bolsonaro sempre defendeu o golpe, e suas bravatas estão se transformando em ações.

A nova ameaça é a convocação de uma manifestação "gigantesca" no Sete de Setembro para mostrar que ele tem o apoio da população e das Forças Armadas para o "provável e necessário contragolpe". As aspas são precisamente as palavras usadas pelo presidente em um texto enviado a um grupo de ministros, apoiadores e amigos no sábado, 14. Além da declaração de próprio punho do mandatário, seus apoiadores tentam convocar caminhoneiros para paralisar o País e pressionar o Congresso pela destituição de ministros do STF. Seria mais uma fanfarronice inconsequente, não fosse o controle que o chefe do Executivo já exerce sobre a direção da Câmara, a Procuradoria-Geral da República, a Polícia Federal e o comando das Forças Armadas. E ele conta ainda com cerca de 15% da população que ainda o apoia incondicionalmente.

CERCO JUDICIAL

Bolsonaro sobe o tom para tentar furar o eficiente cerco judicial liderado pelos ministros do STF Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes: são cinco inquéritos no Supremo e mais dois no TSE que têm ele ou seus apoiadores mais próximos como alvos. Eles podem transformar o presidente em réu, cassar a chapa que o elegeu e impedir sua futura disputa eleitoral. Por isso, o mandatário investiu em mais um balão de ensaio. Ele anunciou que entregaria o pedido de impeachment dos dois magistrados. Seria também uma resposta à militância pela prisão do aliado Roberto Jefferson, investigado no inquérito da milícias digitais por incitar ata-

PATRIOTISMO DUVIDOSO Apoiadores do presidente defendem intervenção militar em ato contra governadores no dia 1º de Maio: Bolsonaro tenta estimular uma grande manifestação no Sete de Setembro para dar suporte a um "necessário autogolpe"

ques à democracia. Tudo jogo de cena. A Lei do impeachment não admite que ministros do STF sejam processados por causa do conteúdo dos seus votos, seria crime de hermenêutica. Principalmente, sua aceitação depende do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. Este já disse com clareza que não vai embarcar nessa investida contra o Judiciário. "Patriotas são aqueles que unem o Brasil, e não os que querem dividi-lo. E os avanços democráticos conquistados têm a vigorosa vigilância do Congresso, que não permitirá retrocessos", divulgou, num recado claro ao chefe do Executivo. Isso frustrou os planos de Bolsonaro de apresentar o pedido de impeachment pessoalmente, um teatro que seria usado para tentar intimidar os parlamentares e abastecer as milícias digitais. Na prática, Pacheco tem se mantido como um bastião de resistência contra as aventuras do presidente no Legislativo, uma atitude bem diferente de seu colega da Câmara, Arthur Lira.

CONTENÇÃO O senador Rodrigo Pacheco, presidente do Senado: sem apoio ao impeachment de ministros do STF

Já o Judiciário cerrou fileiras contra as agressões. Os ministros do STF estão unidos contra o discurso golpista e procuraram nos últimos dias abafar uma nova manobra tentada pelo círculo íntimo de fardados de Bolsonaro. A senha foi dada pelo general Augusto Heleno, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, que propôs uma interpretação exótica do artigo 142 da Constituição, segundo a qual as Forças Armadas seriam uma espécie de poder moderador sob a autoridade do presidente. Ou seja, em caso de impasse constitucional — como Bolsonaro tenta provocar diariamente —, basta a ele mesmo acionar as tropas para "garantir a lei e a ordem". Para ele, esse artigo justifica a intervenção armada, na qual disse não acreditar "no momento". Para ele, o artigo "não diz quando os militares devem intervir, mas estabelece que é para manter a tranquilidade do País. E pode acontecer em qualquer lugar. Não há planejamento", afirmou. Essa gabarolice não resiste ao crivo de um estudante de direito, mas sempre alimentou o sonho autoritário daqueles que desejam usar o texto constitucional contra o próprio espírito da Carta. "O general Heleno como intérprete da Constituição deixa muito a desejar. Poderia se dedicar a convencer seu presidente a combater o desemprego, não a democracia", tripudiou o deputado Fábio Trad (PSD). Cabe ao próprio Supremo, é bom lem-

MASSA DE MANOBRA Caminheiros apoiam Bolsonaro durante a campanha de 2018: agora, bolsonaristas querem usar a categoria para pressionar o Congresso e o Supremo

FOTOS: MATEUS BONOMI/AGIF VIA AFP; LUCIANO BELFORD/AGÊNCIA O DIA; ERALDO PERES/AP PHOTO

brar, a palavra final sobre a interpretação do texto constitucional. E o presidente da Corte, Luiz Fux, já se debruçou sobre esse assunto. "A missão institucional das Forças Armadas não acomoda o exercício do poder moderador entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário", sentenciou em junho de 2020, em resposta a uma ação impetrada pelo PDT. Na mesma decisão, acrescentou que a chefia das Forças Armadas "é poder limitado, excluindo-se qualquer interpretação que permita sua utilização para indevidas intromissões no independente funcionamento dos outros Poderes". Na época, Bolsonaro reagiu à decisão com uma nota: "As Forças Armadas não aceitam tentativas de tomada de Poder por outro Poder, ao arrepio das Leis, ou por conta de julgamentos políticos". Para eliminar essas leituras excêntricas da Constituição, Fux precisa levar esse tema ao Plenário, o que tem resistido em fazer.

Outros ministros denunciaram a manobra. "Não existe quarto Poder", afirmou Cármen Lúcia, que ainda deu um recado: "A sociedade não pode viver com essa audição permanente de xingamentos, de afrontas, de desatendimento à harmonia que é exigência constitucional". O ex-decano da Corte Celso de Mello reagiu de forma contundente. "O artigo 142 não confere suporte institucional nem legitima a intervenção militar em qualquer um dos Poderes da República, sob pena de tal ato, se consumado, traduzir um indisfarçável e repulsivo golpe de Estado", escreveu. Para o ex-ministro Ayres Britto, o tema precisa ser debatido. "Não existe, numa República presidencialista, Poder moderador. As Forças Armadas podem se sentir autorizadas a se autoconceder uma prerrogativa que não têm. Se não houver essa discussão, elas vão pensar que estão autorizadas a fazer o que Bolsonaro tem dito", afirmou.

AMEAÇAS DOS MILITARES

A despeito de promessas de respeito à Constituição, os militares mais próximos de Bolsonaro continuam a fazer ameaças veladas de ruptura institucional. Na terça-feira, 17, em uma audiência para a qual foi convocado na Câmara, o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, disse que seu chefe assegurou que "respeitaria a Constituição", mas voltou a invocar o artigo 142. De quebra, declarou que "não houve uma ditadura" entre 1964 e 1985. Um dia depois, outro general, o titular da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos, disse que essa classificação era uma questão "de semântica", e chamou a ditadura de "regime militar de exceção". Nada disso teria importância se o fantasma de um novo levante militar não fosse brandido diariamente por um presidente que abertamente tenta cooptar as Forças Armadas para seu projeto pessoal de poder. Essa obsessão em tentar mostrar a submissão dos militares aos seus desejos teve outro capítulo patético seis dias após o desfile de blindados em frente ao Planalto, no dia 10. Bolsonaro acompanhou pessoalmente a operação Formosa, um exercício da Marinha nessa cidade goiana, que virou um espetáculo político-castrense em tom triunfalista.

Além de o STF dirimir qualquer chance de interpretação oportunista da Constituição, o Congresso também pode contribuir para evitar a instrumentalização das Forças Armadas. A resposta mais eficaz seria a aprovação da "PEC do Pazuello", que barra a participação de militares da ativa em governos e é apoiada por vários partidos. Uma terceira providência seria mudar a norma de indicação do Procurador-Geral da República, obrigando o presidente a escolher um nome da lista tríplice

PELA CULATRA O presidente acompan

"O art. 142 não diz quando os militares devem intervir, mas diz que é para manter a tranquilidade. Pode ser em qualquer momento"
General Augusto Heleno, ministro-chefe do GSI

ha militares em Formosa (GO): tentativa canhestra de intimidação

de procuradores escolhidos por seus pares. O atual PGR tem dado um suporte fundamental ao projeto autoritário ao exibir um comportamento servil. Por isso, um grupo de 31 subprocuradores-gerais da República assinou uma representação cobrando que Aras apure as ameaças às instituições por parte do presidente. Os subprocuradores citam alusões que ele fez ao papel de "poder moderador" das Forças Armadas, assim como sua menção ao "necessário contragolpe".

A vassalagem motivou dois senadores, Fabiano Contarato (Rede) e Alessandro Vieira (Cidadania), a protocolaram uma queixa-crime no STF contra Aras, acusando-o de prevaricação. A ministra Cármen Lúcia, que deve encaminhar o caso ao Conselho Superior do Ministério Público, também exigiu que Aras respondesse em 24h sobre uma notícia-crime contra a live em que Bolsonaro atacou as urnas eletrônicas (encurralado, o PGR respondeu que abriu uma investigação preliminar). Para minar essa blindagem do presidente, o Senado deveria ser mais rigoroso ao dar o aval para um novo mandato do PGR. Um primeiro teste ocorrerá na próxima terça-feira, 24, quando foi marcada a votação preliminar de recondução de Aras na Comissão de Constituição e Justiça. É uma oportunidade para uma resposta firme do Legislativo. A decisão final no plenário deveria ser sobre sua atitude subserviente em relação ao chefe do Executivo, e não um referendo meramente protocolar. Um sinal nesse sentido já está sendo transmitido pelos senadores, que seguraram até agora a indicação do segundo nome escolhido por Bolsonaro para o STF, o ex-ministro da Justiça André Mendonça.

"Não existe quarto Poder. A sociedade não pode viver com essa audição permanente de xingamentos, de afrontas"
Cármen Lúcia, ministra do STF

IMPEACHMENT

Independentemente dessas medidas, há ferramentas institucionais para conter o ímpeto golpista. A principal está nas mãos do presidente da Câmara, Arthur Lira. Ele precisa dar uma resposta aos 130 pedidos de impeachment que estão na sua gaveta. Nada assusta mais Bolsonaro do que a perspectiva de enfrentar a Justiça depois de perder o foro privilegiado. E a lista de crimes é extensa. Com o esgarçamento das relações entre os outros Poderes, auxiliares do presidente voltaram a divulgar que tentam convencê-lo a amenizar seus atritos com o STF e o Senado. A iniciativa tem tudo para ser mais um esforço inútil. O presidente do STF, Luiz Fux, já havia recuado na sua tentativa de acomodação com o presidente após nova rodada de ataques. Rodrigo Pacheco ensaia uma nova pacificação entre Fux e o chefe do Executivo. Para isso, o novo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, também procurou o chefe do Judiciário. As condições para a trégua são que Bolsonaro recue na convocação às manifestações de Sete de Setembro e não encaminhe o pedido de impeachment dos dois ministros do STF. Mas a contemporização só favorece o ex-capitão. Ele não conta mais com os eleitores para se manter no poder, portanto continuará em sua estratégia de ataques e recuos contra as instituições, e não vai esperar o próximo pleito. Para o País, as alternativas são a ruptura ou o impeachment. A resposta precisa ser institucional. ■

FOTOS: MARCOS CORRÊA/PR; LUIS USHIROBIRA; TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL

BRAVATA Sérgio Reis: sem aval para falar em nome dos caminhoneiros

O VIOLEIRO ANARQUISTA

O cantor sertanejo Sérgio Reis sai em socorro de seu ídolo, Jair Bolsonaro. Com ameaças de vandalismo afronta a democracia e o Estado de Direito e joga a carreira no lixo. É inevitável e merecido: "a estrada de Ouro Fino" vai virar o caminho da cadeia

Antonio Carlos Prado e Mariana Ferrari

FOTOS: ADILSON FELIX; REPRODUÇÃO

O cantor e compositor Sérgio Reis já fez diversos shows beneficentes em penitenciárias - isso nos tempos em que presos gostavam de música sertaneja e não havia samba-rock nem funk pancadão. Sérgio Reis entrava na cadeia, cantava e saía. Agora, ele é forte candidato a entrar e ser obrigado a dormir lá mesmo. Isso porque, no final da semana passada, o violeiro tornou-se mais um anarquista a conspirar abertamente contra a democracia, e isso dá prisão porque é crime previsto na Constituição. Os claros delitos do cantor foram os de incitação à subversão da ordem política ou social e incitação ao crime. Nas redes sociais, Sérgio Reis se dissera porta-voz dos caminhoneiros e os convocara para uma greve nacional, propondo um cerco a Brasília no feriado do dia Sete de Setembro. Mais: ameaçou fazer, "na marra", o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, aprovar o voto impresso e abrir processo de impeachment contra os ministros do STF Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso (presidente do TSE), ambos combatentes, dentro da lei constitucional, dos desmandos de Jair Bolsonaro. Sérgio Reis incentivou a desordem e arruaça, e poderá ser enquadrado em mais crimes se a sua convocação resultar em colapso dos serviços públicos. Nada mais merecido para quem aposta na desarmonia entre os Poderes republicanos.

Para se ter uma ideia da gravidade do ato do artista, até a quarta-feira 18 pelo menos vinte e nove subprocuradores-gerais da República tinham dado entrada com representações na Procuradoria da República do Distrito Federal. Afirmam eles que a medida se faz imprescindível "diante dos graves acontecimentos que têm marcado a história recente do País", abrindo eventual caminho à "ruptura institucional". Contra o

"A nenhum cidadão, nem a Sérgio Reis, nem ao presidente da República, é dada a possibilidade de ameaçar o STF"

Humberto Fabretti, doutor em direito político e professor de direito penal na Universidade Presbiteriana Mackenzie

cantor foi instaurado, ainda, inquérito na Polícia Civil do DF. O violeiro será responsabilizado, enfim, por ter aberto a porteira da anarquia e tocado o berrante do capitão. Sérgio Reis diz que se arrepende do que falou, mas não tem medo de ser preso: "não sou frouxo". Prosseguiu: "não sou puxa-saco de Bolsonaro" — imagina se fosse.

NU NO BORDEL

Como tudo no atual governo é mentira, também a manifestação do cantor sertanejo tem um tom mentiroso — o que não abranda o cometimento de crimes. "Vamos parar setenta e duas horas; ninguém andará no País", teria proposto Sérgio Reis, em meio à reunião com representantes do agronegócio. Segundo ele, houve até um almoço com Bolsonaro. Na sequência, no entanto, a coisa desafinou: líderes dos caminhoneiros declararam que Sérgio Reis não representa a categoria, e que somente participarão de qualquer ato se constar na pauta a reivindicação de preço baixo para combustível — e, assim mesmo, cada lado fará a greve que melhor lhe aprouver: ou seja, eles só estão preocupados em encher os tanques dos caminhões. "A grande maioria não seguirá Sérgio Reis, pelo menos entre nossos associados", diz José Roberto Stringasci, presidente da Associação Nacional de Transporte do Brasil. Já Wallace Landim, presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores, vai mais longe: "grandioso cantor Sérgio Reis, o senhor, quando deputado federal, nunca subiu na tribuna para falar em nome dos caminhoneiros". Com a negativa das associações, fica demonstrado que Jair Bolsonaro e Sérgio Reis fazem mesmo um bom dueto:

"Tenho desprezo por quem não respeita o debate leal e democrático e ameaça o Estado de Direito"

Guarabyra, cantor e compositor

ambos dizem ter o apoio de gente que não os apoia e ambos foram péssimos no cumprimento de seus mandatos parlamentares.

Relembrar os tempos legislativos para o sertanejo lhe é desconfortável, uma vez que até agora lhe são cobrados os R$ 55 mil que ele teria subtraído do erário para a implantação de uma prótese peniana. Ressalte-se que o cantor, que esteve na Câmara entre 2015 e 2019, tem o direito de se submeter ao procedimento médico eletivo que bem entender, mas não com o dinheiro público. Aliás, a sobreposição do público com o privado sempre foi uma constante na vida do cantor. Moralista da boca para fora, não titubeou em apresentar-se nu durante um show naquele que foi um dos mais famosos bordéis do Brasil: a Casa de Eny. Cada fato ganhou repercussão a sua época, e, agora, é a investida contra o Estado de Direito que traz Sérgio Reis, 81 anos, à berlinda. "A nenhum cidadão, nem ao Sérgio Reis, nem ao presidente da República, é dada a possibilidade de ameaçar o STF", diz Humberto Fabretti, doutor em direito político e professor de direito penal na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O MENINO DA PAPUDA

Sérgio Reis ficou a pé entre seus colegas de profissão. Dentre os cantores sertanejos, reinou o silêncio - claro sinal de reprovação bem educada, não de apoio. Já em outros ritmos, teve gente falando, sim. O cantor e compositor Guarabyra, ex-integrante da dupla de MPB Sá e Guarabyra e hoje com carreira solo, cancelou a participação que faria no próximo disco do anarquista e postou nas redes sociais: "sou incompatível com o seu posicionamento político". O cantor Tico Santa Cruz fez uma hilariante indagação: "quando será lançado o disco O Menino da Papuda?". A mesma unanimidade na reprovação não houve entre os ruralistas. A ideia do presidente da Associação Brasileira de Produtores de Soja, Antonio Galvan, era que o agronegócio financiasse as despesas dos manifestantes. Blairo Maggi, ex-ministro, ex-senador e maior produtor de soja do Brasil, mandou um claro recado: "Galvan fala como se o setor inteiro do agro e da soja apoiassem esse movimento. Ele pode ter posições pessoais, mas não usar a associação para isso". ■

Jair Bolsonaro e Sérgio Reis fazem mesmo um bom dueto: ambos dizem ter o apoio de gente que não os apoia e ambos foram péssimos no cumprimento de seus mandatos parlamentares

CONSPIRADORES RADICAIS

Roberto Jefferson

O presidente nacional do PTB e ex-deputado federal foi preso na sexta-feira 13 porque dava claros sinais de que persistiria na conduta delituosa de incitação à violência e ameaças a membros do STF — a Corte o investiga no inquérito das fake news. Ele poderá também ser formalmente acusado por calúnia, difamação, injúria, apologia ao crime, associação criminosa, denúncia caluniosa, racismo e crime eleitoral. Jefferson difunde a mentira de que as urnas eletrônicas são facilmente fraudáveis e não auditáveis.

Daniel Silveira

O deputado federal já havia sido preso em fevereiro de 2021, por ter ameaçado ministros do STF, incitando a violência e a subversão da ordem política. Em março, ganhou o direito à prisão domiciliar, mas não cumpriu a determinação de uso de tornozeleira eletrônica. Retornou à cadeia. Está impedido de exercer o mandato.

Allan dos Santos

O MPF denunciou, na quarta-feira 18, o blogueiro bolsonarista por ameaças ao STF e incitação à violência. Em vídeo, Allan diz que "Barroso é um miliciano digital" e intimida: "de uma vez por todas, Barroso, vire homem!". O blogueiro também é alvo de inquéritos no STF, referentes a fake news. O TSE bloqueou o repasse de dinheiro a canais que, em rede social, divulgam informações falsas. Allan é dono de um deles: o Terça-Livre.

FOTOS: GUSTAVO MAGNUSSON/FOTOARENA; REPRODUÇÃO

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, completou pouco mais de um ano no comando de uma das pastas mais importantes da Esplanada, sem apresentar qualquer projeto para contornar os impactos causados pela pandemia aos estudantes brasileiros. Em vez disso, Ribeiro, que é pastor evangélico, preferiu distribuir cargos do ministério aos amigos da igreja, combater o que chama de doutrinação ideológica do ensino e destilar seu obscurantismo nas raras declarações públicas que fez até aqui. Na maior asneira dita recentemente, ele expôs toda a sua ignorância ao afirmar que as crianças com deficiência atrapalham os demais alunos se colocadas na mesma sala de aula. Uma análise que soou como monstruosidade fascista e que chocou educadores brasileiros. "O que é inclusivismo? A criança com deficiência é colocada dentro de uma sala de alunos sem deficiência. Ela não aprendia, ela 'atrapalhava' — entre aspas, essa palavra eu falo com muito cuidado", disse Ribeiro em entrevista à TV Brasil. "Ela atrapalhava o aprendizado dos outros, porque a professora não tinha equipe, não tinha conhecimento para dar a ela atenção especial", completou.

A fala do ministro repercutiu mal não somente entre os educadores, mas caiu como uma bomba entre parlamentares. Pai de uma adolescente de 16 anos com

Os desatinos do pa

O ministro da Educação chocou educadores ao dizer que crianças com deficiência "atrapa aula: ele prefere aparelhar o ministério com seguidores da sua igreja e abandonar os proj

INSENSATEZ
Milton Ribeiro agride crianças com deficiência e prega universidade só para a elite

CRÍTICA Priscila Cruz, da ONG Todos pela Educação: "não é só ideologia. Ele é soldado da reeleição"

stor Milton

lham" as demais caso sejam postas na mesma sala de etos para melhorar o ensino

Ricardo Chapola

síndrome de Down, o senador Romário classificou a declaração de Ribeiro como "imbecil". "Somente uma pessoa privada de inteligência, que chamamos de imbecil, pode soltar uma frase como essa. Essas pessoas existem aos montes, mas não esperamos que ocupem o lugar de ministro da Educação", escreveu o senador em sua conta do Twitter. Na mesma entrevista à TV Brasil, Ribeiro afirmou ainda que o acesso às universidades deveria ser para poucos. Uma semana depois, ele tentou se justificar usando como desculpa o calote no Financiamento Estudantil (Fies). "Nós temos hoje 1 milhão de estudantes inadimplentes no Fies. Isso pode prejudicar no futuro a questão de novos financiamentos. É por isso que falei que universidade não é para todos", afirmou.

FALTA COMPLETA DE GESTÃO

O despautério de Ribeiro não está representado apenas nas falas insensatas, mas também na forma como ele vem atuando no controle da pasta. Boa parte dos problemas de sua inepta gestão foi apontada em um relatório recente produzido pela Comissão Externa da Câmara para fiscalizar os trabalhos do MEC. No documento, ao qual ISTOÉ teve acesso, a comissão atribui o pior cenário educacional dos últimos 20 anos à omissão da atual direção do ministério. O relatório diz ter resultados que comprovam "falta completa de gestão da pasta" ao longo desse período. O cenário reproduzido pelo estudo da comissão é catastrófico. Um levantamento anexado a esse documento indica que cerca de 5 milhões de crianças e adolescentes não tiveram acesso à educação em 2020, em um quadro que não se repetia há 20 anos.

O relatório mostra também que o Ministério da Educação realizou cortes sistemáticos do orçamento destinado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). De acordo com a comissão, o bloqueio chegou a quase R$ 2 bilhões. Os integrantes desse colegiado jogam luz em problemas estruturais que não são resolvidos pelo pastor. O texto diz que mais de 4,3 mil escolas públicas brasileiras não tinham sequer banheiro, além de ressaltar que 30% dos colégios não possuem salas de aula do tamanho adequado. "É uma gestão completamente incompetente. Há um desprezo pela educação e pela juventude. Não sei se por maldade, falta de senso ou falta de conhecimento", afirmou a deputada Tabata Amaral, relatora do documento.

Em sua gestão, Ribeiro fez questão de nomear sua turma da igreja para cargos importantes da pasta. Escolheu Danilo Dupas, com quem trabalhou no Instituto Presbiteriano Mackenzie, para chefiar o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo Enem. No conselho da autarquia, também nomeou um pastor e um tenente do Exército. Como assessor especial, elegeu Gustavo Brasileiro, que é filho de um reverendo importante da sua igreja. Durante sua gestão, alguns professores de universidades federais críticos ao governo Bolsonaro foram punidos com base na Lei de Segurança Nacional (LSN), agora revogada.

Ribeiro tem trabalhado ainda para evitar que questões relacionadas à sexualidade sejam debatidas na rede pública. Ele chegou a afirmar que gostaria de ter acesso antecipado à prova do Enem para impedir que o tema fosse abordado nas questões. "Não é só ideologia pela ideologia. Pelo que Ribeiro faz, dá para ver que ele nada mais é do que um soldado da reeleição de Bolsonaro", avaliou Priscila Cruz, presidente da ONG Todos Pela Educação, que se afastou das interlocuções com o MEC após a chegada do pastor. "A questão ideológica é importante porque é ela quem movimenta os grupos bolsonaristas. É isso que faz a roda girar lá dentro". ■

FOTOS: CATARINA CHAVES; SILVIA ZAMBONI/VALOR/AGÊNCIA O GLOBO

A volta de **José Dirceu**

Depois de vários anos na cadeia e longe dos bastidores da política, o ex-ministro volta à articulação petista e já tenta convencer senadores do partido a aprovarem o nome de André Mendonça para o STF: a Lula e a Bolsonaro interessa o fim da Lava Jato

Ricardo Chapola

EMINÊNCIA PARDA
José Dirceu está retomando a articulação política de Lula: apoio da centro-direita

No momento em que Lula tenta pavimentar seu retorno à vida política, com vistas a 2022, um influente petista ressurge das cinzas para assombrá-lo, após ficar vários anos afastado, às voltas com a Justiça. Ex-todo poderoso ministro do governo do PT, José Dirceu já está reassumindo o papel de eminência parda na campanha lulista. Depois de ter sido preso três vezes e ainda ser alvo de dois processos da Operação Lava Jato por corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa, Dirceu mudou-se para a casa da sogra, em Brasília, há alguns meses, o que lhe permite estar mais próximo dos bas-

tidores da política. Ele tem escrito artigos, preparado palestras e tentado recuperar o direito de advogar — pois foi cassado em 2015 devido à condenação no processo do mensalão. Fora isso, também usa seu tempo para organizar uma série de encontros com políticos e líderes sindicais.

No retorno aos bastidores da política, Dirceu estaria tentando convencer senadores do PT a apoiarem o nome de André Mendonça, indicado pelo presidente para assumir uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF). Quatro pessoas próximas a Dirceu relataram que o ex-ministro tem atuado para reverter as intenções de votos de vários senadores petistas que tenderiam a votar contra o nome do ex-Advogado-Geral da União (AGU) de Bolsonaro. Afinal, Dirceu sabe que Mendonça é claramente contrário à Lava Jato e enterrar de vez a operação é uma missão que une tanto petistas quanto bolsonaristas. Dos seis senadores petistas, pelo menos quatro deles são investigados por corrupção pela força-tarefa. Além do próprio ex-ministro, que ainda responde a ações conduzidas pelo Ministério Público Federal do Paraná, o próprio Lula já foi preso em decorrência dos processos lavajatistas e ainda pode tornar-se inelegível por conta dessas ações. Por iniciativa de Dirceu, Mendonça tem jantado com vários senadores petistas, como é o caso do senador Jean Paul Prates (PT-RN), para garantir a vitória do bolsonarista no Senado.

Internamente, o retorno de Dirceu às articulações políticas é visto com bons olhos pelos dirigentes petistas, embora ainda sofra resistências da ala ligada à presidente da legenda, a deputada Gleisi Hoffmann. Ele é visto como uma espécie de conselheiro de dirigentes partidários e o plano é que ele atue nas costuras de alianças em torno da candidatura de Lula, mas longe dos holofotes, para evitar o desgaste em função do fato de ainda estar sob ameaça de voltar para a cadeia. "A gente percebe que ele tem participado mais das reuniões do PT", contou um parlamentar da legenda.

SEM JATINHOS E SEM MANSÃO

A expectativa é que ele participe de amarrações com os aliados em áreas estratégicas, como São Paulo — o maior colégio eleitoral do País —, Rio de Janeiro e Nordeste, onde o PT negocia acordos com o PSB. No Rio, o partido deve apoiar o deputado Marcelo Freixo (PSB) para o governo fluminense, enquanto no Nordeste os petistas tentam se aproximar dos socialistas para aumentar o poder de fogo junto à centro-esquerda, já que sofre a concorrência de Ciro Gomes (PDT) na região. Na semana passada, Dirceu viajou à região Norte para tratar das alianças regionais e, em razão da viagem, precisou desmarcar uma reunião que teria com o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna, para dar início às tratativas que unam o movimento sindical em torno do PT. Ambos já haviam se encontrado em julho numa visita em que o ex-ministro fez a algumas lideranças sindicais em São Paulo.

BOIA PETISTA André Mendonça conta com a ajuda de Dirceu para obter votos do PT para ida para o STF

Para Juruna, a atuação de Dirceu tem sido fundamental para reaproximar Lula das suas bases. A relação estava estremecida desde o governo de Dilma, quando um grupo de sindicalistas rompeu com a petista. "As conversas têm sido muito positivas. Dirceu tem ajudado a tranquilizar os ânimos dentro da Força, contribuído para a reaproximação com Lula", disse Juruna à ISTOÉ, para quem a esquerda deveria se aproximar também dos partidos de centro-direita.

Recuperar o bom relacionamento com os sindicalistas pode também ajudar o PT a atrair partidos como o Solidariedade, presidido pelo deputado Paulinho da Força (SP), e Dirceu é fundamental nesse processo. Os dois estiveram juntos há 20 dias na casa da sogra do ex-ministro. "Nos encontramos em Brasília. Nunca deixei de falar com o Zé, que é meu amigo", afirmou Paulinho. O petista já se reuniu também com o ex-presidente José Sarney (MDB-MA), com o presidente do PSD, Gilberto Kassab, com parlamentares petistas e principalmente com o prefeito de Diadema, José de Filippi Júnior (PT), que tem grande influência no ABC paulista, o berço político do partido.

Atualmente, Dirceu não leva mais a vida luxuosa de antes, como o uso de jatinhos e o desfrute de uma mansão em Vinhedo, no interior de São Paulo. Após várias derrotas nos tribunais, o ex-ministro teve bens bloqueados e uma casa no bairro da Saúde, em São Paulo, chegou a ser leiloada pela Justiça para ressarcimento dos cofres da Petrobras. Ele foi obrigado também a encerrar a carreira de consultor por conta das condenações. Sua única fonte de renda hoje é a aposentadoria de R$ 9,6 mil que recebe da Câmara por ter sido deputado federal por três mandatos. Condenado a 40 anos de prisão, o petista responde a dois processos no STJ em liberdade e já não estaria mais usando tornozeleira eletrônica, artigo que usou até recentemente. Agora, torce pelo retorno do PT ao poder para reerguer seu patrimônio. ■

FOTOS: ED FERREIRA/ESTADÃO; UESLEI MARCELINO/REUTERS

Quando o crime **não compensa**

Bolsonaro deve ser denunciado na CPI da Covid por uma dezena de delitos que podem lhe render penas de até 55 anos de prisão: devido à imunidade, ele deverá virar réu quando deixar o poder

Ricardo Chapola

TRIUNVIRATO
Aziz, Randolfe e Renan: os juízes implacáveis dos desmandos do presidente na pandemia

A CPI da Covid vai propor que Bolsonaro seja denunciado por uma dezena de crimes cometidos durante a pandemia, que já matou mais de 570 mil pessoas. O relatório com o resultado das investigações será apresentado pelo relator, o senador Renan Calheiros, em sessão marcada para o próximo dia 16 e pode render ao presidente pelo menos 55 anos de cadeia, caso ele seja denunciado pelo Ministério Público e condenado pela Justiça. No documento, com mais de 1.000 páginas, ao qual ISTOÉ teve acesso, os senadores vão sugerir que o mandatário responda pelos crimes de prevaricação, falsificação de documentos, curandeirismo, crimes contra a saúde pública e também contra medidas sanitárias. Essa lista, porém, deve aumentar, já que os senadores não descartam acusar o presidente de novos crimes até o dia da apresentação do relatório. A cúpula da comissão ainda estuda, por exemplo, imputar ao capitão outros delitos, como corrupção passiva e prática de advocacia administrativa. Calheiros também usará o relatório para chamar Bolsonaro de "genocida".

Depois que for finalizado, o documento será encaminhado ao MPF, órgão responsável por decidir se vai ou não oferecer denúncia contra Bolsonaro e outras autoridades com foro privilegiado indiciadas pelos senadores. Já há consenso entre os senadores de que o presidente, de fato, cometeu vários crimes. O primeiro é o que atenta contra a saúde pública. Ao longo dos trabalhos da CPI, os parlamentares juntaram provas suficientes de que o mandatário contribuiu para a propagação do vírus e aumentou a intensidade da tragédia. Eles mencionam uma série de medidas irresponsáveis cometidas pelo capitão, tais como promover aglomerações, desestimular o uso de máscaras e impedir o acesso às vacinas. Se for condenado por essas infrações, Bolsonaro pode pegar até 15 anos de cadeia. Ainda nessa esteira, a cúpula da comissão sustenta que o mandatário atentou contra medidas sanitárias, expondo milhares de brasileiros ao risco de morte, o que agravará suas penas.

DELITOS EM SÉRIE

E não para por aí. Os parlamentares denunciarão ainda o capitão por prevaricação, cujas suspeitas vieram à tona após depoimento prestado pelo deputado Luis Miranda. Em depoimento à CPI, ele contou ter se encontrado com Bolsonaro em março de 2021 para avisá-lo de supostas irregularidades no contrato de compra da vacina indiana Covaxin, mas o presidente não tomou nenhuma providência para mandar investigar as suspeitas de corrupção. A Bolsonaro também será imputado o crime de curandeirismo, dada a sua insistência em defender o uso de medicamentos sem eficácia para tratar pacientes infectados pelo coronavírus, como a cloroquina e a ivermectina — substâncias usadas no tratamento precoce, sem eficácia científica.

A cúpula da CPI ainda busca apoio de outros integrantes da comissão para atribuir ao mandatário outros crimes. O presidente pode ainda ser acusado por corrupção passiva no caso da compra superfaturada da Covaxin e advocacia administrativa, no âmbito da investigação que apura a propaganda do governo em torno das substâncias ineficazes. Uma parte dos parlamentares acredita que Bolsonaro recebeu propina de laboratórios que fabricam esses remédios e, por isso, de-

FOTOS: LEOPOLDO SILVA/AG. SENADO; MATEUS BONOMI/AGIF/AGIF VIA AFP

TODOS OS DELITOS DO PRESIDENTE

O **relatório final da CPI da Covid**, que está sendo elaborado pelo senador Renan Calheiros, deve atribuir a Bolsonaro **penas de até 55 anos de cadeia**. Eis as principais acusações:

PREVARICAÇÃO
Pelo fato de Bolsonaro não ter tomado providências ao saber de suspostas irregularidades no contrato de compra da vacina Covaxin.
Pena: de 3 meses a 1 ano de prisão

CORRUPÇÃO PASSIVA
A CPI suspeita que Bolsonaro e outros agentes públicos receberam propinas de laboratórios que fabricavam substâncias do kit Covid.
Pena: 2 a 12 anos de prisão

CURANDEIRISMO
Bolsonaro é acusado de ter difundido o tratamento precoce a pacientes com Covid — o que não tem eficácia comprovada pela ciência.
Pena: de 6 meses a 2 anos de prisão

CRIME CONTRA A SAÚDE PÚBLICA
Por contribuir para a propagação de germes patogênicos
Pena: de 10 a 15 anos de prisão

CRIME POR DISSEMINAR EPIDEMIA
A CPI entende que as ações e omissões de Bolsonaro contribuíram para o agravamento da doença
Pena: 10 a 15 anos de cadeia.

INFRAÇÃO DE MEDIDA SANITÁRIA
Senadores sustentam que Bolsonaro saiu sem máscara e provocou aglomerações na pandemia, indo contra as orientações dadas pelo próprio Ministério da Saúde
Pena: de 1 mês a 1 ano de prisão

FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS
Por ter divulgado e adulterado um documento do TCU
Pena: até 5 anos de cadeia.

fende que o capitão também seja enquadrado por corrupção nesse caso, cuja pena pode chegar a 12 anos.

O relatório, que está em fase final de compilação, prevê ainda a inclusão de outros assessores diretos do presidente no rol de culpados, como é o caso do ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello. O general deverá ser denunciado como responsável pelo caos sanitário em Manaus, quando centenas de pessoas morreram asfixiadas por falta de oxigênio nos hospitais. Pazuello foi considerado omisso e pode ser enquadrado por crime contra a saúde pública, com pena prevista de até 15 anos de prisão. Outra autoridade do alto escalão que vai aparecer no rol de criminosos é Ricardo Barros. O líder do governo teria se associado a Francisco Maximiano, dono da Precisa, no processo de compras superfaturadas da Covaxin. Quando Luis Miranda denunciou irregularidades na aquisição da vacina, Bolsonaro chegou a dizer que era um "rolo" de Barros. Em seu depoimento à CPI nesta quinta-feira, 19, Maximiniano emudeceu. Barros deve ser acusado de advocacia administrativa, com pena de um ano de prisão. O crime realmente não compensa. ■

INVESTIGADO Francisco Maximiano calou-se sobre superfaturamento da Covaxin: silêncio comprometedor

EXPECTATIVA Na Ilha de Paquetá, no Rio, população vai começar a receber a dose extra da AstraZeneca

A inevitável 3ª DOSE

Ainda baseado em evidências preliminares, o **reforço na vacinação** entra na lista de **prioridades dos órgãos sanitários** do Brasil e do mundo e já aponta para uma necessidade de imunização anual **contra as variantes do coronavírus**

Vicente Vilardaga

Nos próximos dias, a terceira dose da vacina da AstraZeneca contra a Covid-19 começa a ser aplicada em idosos na bucólica Ilha de Paquetá, na Baía da Guanabara, que conta com cerca de 4,5 mil moradores fixos e tem servido de laboratório para os estudos de eficácia dos imunizantes no Rio de Janeiro. Em São Paulo, o Ministério da Saúde e a Unifesp iniciaram, terça-feira, um estudo para a avaliação da eficácia do reforço da Coronavac. No Chile, a dose extra da mesma Coronavac começará a ser aplicada nas pessoas que tomaram a segunda antes do dia 31 de março. Nessa altura, já dá para saber que o reforço na vacinação se tornou inevitável para aumentar a resistência imunológica da população vacinada, que tende a decrescer ao longo do tempo, e fazer frente às novas variantes do coronavírus, em especial a delta. Enquanto os estudos clínicos avançam para confirmar a necessidade de uma terceira dose, os cientistas tentam entender o ciclo da imunização e descobrir até quando resiste a proteção vacinal, principalmente nas pessoas mais vulneráveis. Tudo indica que essa proteção se esgota e que precisará ser renovada todo ano ou de seis em seis meses.

Para o infectologista Munir Ayub, professor da Faculdade de Medicina do ABC e membro da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), a terceira dose tende a se comprovar necessária para fazer frente ao eventual recrudescimento da

FOTOS: CHICO FERREIRA; AMMAR AWAD/REUTERS/FOTOARENA; IVAN DAMANIK/NURPHOTO/NURPHOTO VIA AFP

doença. "Ainda não temos dados totalmente conclusivos", diz. "Mas as informações preliminares dão conta da necessidade da terceira dose depois de um intervalo de seis meses a um ano da segunda." Entre as vacinas em que já se indica uma dose adicional estão a Coronavac, a da Pfizer e a da AstraZeneca, que receberam nesta semana autorização da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o estudo do reforço ainda neste ano. Em várias partes do mundo, a terceira aplicação começou para indivíduos com comorbidades. "Já se sabe que os anticorpos vão caindo com o passar do tempo e, no caso dos idosos, isso é mais acentuado", afirma. "Nós próximos meses teremos estudos mais definitivos." Ayub acredita as vacinas anti-Covid entrarão na rotina dos postos de saúde nos próximos anos.

CONTROLE
Em Israel, médicos monitoram pacientes: dose de reforço para maiores de 60 anos

PREFERÊNCIA PARA IDOSOS

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, antecipou na quarta-feira, 18, que a dose adicional vai ser aplicada primeiro em idosos e profissionais de saúde, mas pode ser expandida para outros grupos. "Estamos planejando para que, no momento que tivermos todos os dados científicos e um número de doses suficiente disponível, já orientar um reforço da vacina. Isso vale para todos os imunizantes. Para tanto, nós precisamos de dados científicos, não vamos fazer isso baseados em opinião de especialista", disse Queiroga. O governador de São Paulo, João Doria, também anunciou que estuda a aplicação da dose extra na população. "Se necessário for, o governo de São Paulo vai providenciar mais vacinas da Coronavac", afirmou. O foco de atenção do Comitê Científico do estado neste momento é a variante delta, que se propaga velozmente e voltou a encher as UTIs dos hospitais de várias grandes cidades.

No Brasil, apesar do anúncio oficial, o início da 3ª dose será mais lento porque a vacinação está atrasada

Mundialmente, a terceira dose avança em ritmo acelerado. Em Israel, por exemplo, onde a totalidade da população já está imunizada, os maiores de 60 anos começaram, desde julho, a receber a terceira da Pfizer. "Começamos a campanha de reforço para que a vida possa voltar ao normal o mais rápido possível", disse o presidente israelense Isaac Herzog. No Chile, na próxima semana, começam a ser vacinados os cidadãos com mais de 60 anos que receberam as duas primeiras doses da Coronavac. O imunizante chinês foi aplicado em 90% dos vacinados no país. Nos Estados Unidos, o governo também planeja recomendar a terceira dose para pacientes que foram imunizados com a Pfizer e a Moderna entre seis e oito meses depois da segunda aplicação. Foi verificado em testes que ela garante um aumento importante na proteção. No último dia 12, a FDA publicou uma recomendação de terceira dose ns Estados Unidos para os imunossuprimidos, como os doentes de HIV ou indivíduos que receberam recentemente transplante de órgãos. De um modo geral, a decisão de aplicar o reforço ainda está baseada na opinião de especialistas e não em evidências científicas sólidas.

No Brasil, porém, apesar dos anúncios oficiais, o início da terceira dose será mais lento porque a vacinação está atrasada e só 25% da população está totalmente imunizada. Ainda é necessário concluir a primeira e a segunda doses antes de se pensar em aplicar um reforço generalizado. Segundo os últimos dados oficiais, por aqui, até agora, cerca de 115 milhões de pessoas já tomaram a primeira e 51,2 milhões também a segunda. A previsão é que até o final de outubro a primeira etapa da vacinação esteja concluída e aí se possa planejar de fato a aplicação de reforço. Seja como for, a terceira dose já é um fato. ■

INDONÉSIA
Na Indonésia, onde se utiliza a Coronavac, aplicação de reforço também é possibilidade

O estresse do retorno

Com o regresso das atividades presenciais, empresas e trabalhadores combinam esforços para facilitar a readaptação e tratam de criar o novo normal

Fernando Lavieri

O mundo mudou e o normal não é mais o mesmo de antes. No momento em que muitas pessoas começam a voltar ao trabalho presencial depois de um longo tempo de isolamento, há uma mistura de sensações e uma grande curiosidade sobre como as coisas irão se desenvolver a partir de agora. Para gente que teve excelente adaptação ao home office, voltar à antiga rotina pode ser desafiador e até estressante. Outros não viam a hora de retomar a convivência com os colegas e a agitação do ambiente corporativo. De qualquer forma, são inúmeros os casos em que o retorno ao trabalho representa uma nova realidade. Há empresas que mudaram de endereço e outras que alteraram inclusive sua estrutura organizacional.

"Ficou tudo diferente, vai ser um novo processo de adaptação", afirma Lucas do Nascimento Araujo, 27, que trabalha no setor de administração e financeiro da empresa Eppendorf, uma multinacional fabricante de insumos e equipamentos de laboratório, que fornece, inclusive, para o Instituto Butantan. Sua readaptação começou pela localização da sede administrativa da empresa que ficava na zona Oeste da capital paulistana, na região da Lapa, durante o confinamento. "Era uma casa que foi transformada em sala comercial e, agora, ela fica em um prédio", conta. Nesse momento, Lucas tem que ir ao trabalho uma vez por semana, às terças-feiras, na Vila Madalena, nova localização da empresa. "Agora vou de Metrô, e o escritório fica a dez minutos da estação", diz. Apesar de gostar do relacionamento empresarial e das vantagens logísticas do novo endereço de trabalho (antes ele perdia três horas para fazer o percurso de sua casa até a Eppendorf), Lucas sente-se inseguro devido à pandemia. Ele já tomou a primeira dose, mas entende que nem todas as pessoas se cuidam devidamente. O que lhe deixa mais aliviado é o fato de a empresa ter adotado medidas de controle sanitário.

A engenharia civil Thamiris Ferreira, 28, que atua na área de suprimentos da Nortis Incorporadora, detalha como está sendo o processo de readaptação ao modelo presencial. A empresa também adotou a esquema híbrido para os funcionários. "Os espaços dentro da empresa foram modificados, pensando nos cuidados relativos à

FOTOS: PEOPLEIMAGES/ISTOCK PHOTO; ANNA CAROLINA NEGRI

“Mudamos de endereço e ficou tudo diferente. Vai ser um novo processo de adaptação”

Lucas do Nascimento Araujo, funcionário administrativo na Eppendorf

“Meus filhos já estavam cansados de ficar em casa e eu também pude voltar à empresa”

Andresa Cristina de Almeida, CEO da Prime Guarantee Investment AS

pandemia”, diz. Com a intenção de minimizar os riscos de disseminação do vírus, a construtora desenvolveu um sistema para garantir o distanciamento. entre os funcionários. As cadeiras usadas por cada um tem que ser reservadas por aplicativo. Nela, há um código QR que o funcionário lê, por meio do smartphone, criando um vínculo. “Se a leitura não for feita, a cadeira vai para outra pessoa”, conta.

PRECAUÇÃO
A Incorporadora Nortis adotou o esquema hibrido de trabalho: respeito às medidas sanitárias

Os especialistas em comportamento empresarial afirmam que o retorno nesse momento de respiro da pandemia se, mal planejado, pode gerar estresse e ansiedade nas pessoas. José Raucci, psicólogo da Nuovavita Psicologia, afirma que por estarem se expondo a uma situação que não está totalmente dominada, as pessoas tendem a ficar ansiosas e desenvolver outros distúrbios emocionais. Porém, em pesquisa recente da consultoria Thomas Case & Associados mostrou que 76,3% dos trabalhadores preferem o modelo híbrido de trabalho. É o caso de Camila Mastrange, 37, química e matemática, que leciona para alunos do ensino médio, em uma escola privada na Zona Sul de São Paulo.

A docente explica que a causa de sua apreensão está relacionada com a forma mais comum com que os alunos se relacionam com o professor. Na hora de tirar dúvidas, se dirigem à mesa e ficam tête a tête com ela. “A Covid-19 levou um aluno meu, isso causa insegurança”, diz. Camila trabalha em diversas escolas e esclarece que apesar da instituição de ensino ter colocado em prática todas as medidas protetivas, acima das outras escolas em que atua, parece que os alunos ainda não compreenderam a necessidade de se manter distância do professor. Ela já tomou a primeira dose da vacina da Pfzer, mas, com certeza, preferiria continuar lecionando remotamente. “Ainda estou em confinamento, só saio de casa uma vez por semana e, mesmo assim, fico preocupada”. O retorno à vida normal também pode representar um alívio. Foi isso que aconteceu com Andresa de Almeida, CEO da Prime Guarantee Investment AS, e mãe de João Guilherme, de 13, e Ana Laura, de 9 anos. Há um mês, as crianças retornaram para as aulas presenciais. “Eles já estavam cansados de ficar em casa e eu finalmente também pude voltar à empresa”, desabafa. ■

Atentado à arquitetura

Em tentativa tresloucada por mais arrecadação, governo quer leiloar prédios históricos de valor inestimável e até o fabuloso Palácio Capanema, no Rio, entrou na lista

Taísa Szabatura

Imagine se um dia a França decidisse colocar o Louvre à venda para arrecadar dinheiro para os cofres públicos? Esse foi o sentimento entre arquitetos e artistas diante da possível venda do Palácio Capanema, jóia do modernismo inaugurada em 1946 e localizada na cidade do Rio de Janeiro. A obra-prima de 16 andares, 27.532 m², foi o primeiro arranha-céu a reunir todos os elementos de uma construção modernista, como esplanadas livres para circulação e colunas de sustentação. Foi ainda o primeiro da América Latina a ter todas as janelas em vidro – padrão hoje utilizado em todas as cidades do mundo.

JOIA MODERNISTA O Palácio Capanema sediou o Ministério da Educação: marco arquitetônico

CASAS COLONIAIS História da Bahia corre o risco de se perder para sempre: cenário em ruínas

O palácio, recém reformado com dinheiro público (R$ 57,8 milhões gastos), chegou a fazer parte de uma extensa lista de imóveis que o governo federal pretende oferecer à iniciativa privada – e seria vendido por modestos R$ 30 milhões. A forte reação de arquitetos, artistas e políticos, no entanto, fez com que o ministro da Economia, Paulo Guedes, recuasse em relação ao negócio. Por enquanto, a privatização foi congelada. O governador fluminense Cláudio Castro (PL-RJ) e o presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano (PT-RJ), se reuniram com representantes do ministério quinta-feira, 19. "A boa notícia é que a possibilidade da venda está suspensa. O ministro Guedes vai tirar o palácio do leilão", disse Ceciliano. Isso acontece porque o Palácio Gustavo Capanema não é um edifício qualquer. O projeto envolveu grandes nomes da arquitetura e das artes, como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Cândido Portinari, Burle Marx e até o "pai da arquitetura moderna", o franco-suíço Le Corbusier.

O mesmo destino de presevação, contudo, não acontece com outros edifícios que deverão entrar no "Feirão de Imóveis" de Guedes, como o "A noite", na Praça Mauá, antiga sede da Rádio Nacional. Ainda não há a lista completa de todos os espaços que serão vendidos, mas outras estruturas que fazem parte da história do Brasil correm o risco de virarem moeda de troca por preços irrisórios ou de simplesmente serem abandonadas, como é o caso dos casarões onde moraram os escritores Machado de Assis, Monteiro Lobato e o pintor Cândido Portinari. Em Salvador, o casario em Santo Antônio Além do Carmo, edifício que traz toda a história da Bahia colonial em seus traços, é um dos que mais chama a atenção por seu total abandono – as casas tombadas do centro histórico de Salvador também estão em frangalhos. O Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), órgão responsável por manter os edifícios, em 2021, recebeu o menor orçamento dos últimos dez anos. Foram R$ 9 milhões — redução de 81% em relação a 2019. Se depender do apreço de Bolsonaro pela cultura e pela memória, o destino da arquitetura brasileira é virar ruína. ■

FOTOS: MÁRCIO VIANA/IPHAN; FELIPE IRUATÃ/INFOGLOBO

A BLOGUEIRA NO TRÁFICO

Presa com 460 gramas de cocaína ao embarcar para Dubai, a influenciadora Laís Crisóstomo, celebridade na cidade mineira de Montes Claros, arruma a maior encrenca de sua vida

Vicente Vilardaga

A blogueira Laís Crisóstomo Aguiar, de 27 anos, era um exemplo para milhares de garotas no Brasil. Com mais de 412 mil seguidores no Instagram, ela expunha a sua vida hedonista plena de viagens deslumbrantes e aparecia em entrevistas na TV onde dava dicas de saúde, turismo, esportes e cuidados pessoais. Seu programa "Em forma com Laís Crisóstomo", na VinTV, veiculado até 2019, alçou-a ao estrelato regional na cidade mineira de Montes Claros, onde nasceu. Pela rede social, ela exibia suas curvas e ideias em ambientes de luxo em diversas partes do mundo, como as Ilhas Maldivas, o Principado de Mônaco, Paris e Dubai, nos Emirados Árabes. Parecia apenas mais uma jovem mulher de negócios que estava colhendo os frutos de suas iniciativas empresariais. Mas sua vida de glamour virou de cabeça para baixo

CELEBRIDADE Laís tem cerca de 415 mil seguidores no Instagram. Apagou todas as suas fotos depois da prisão: tráfico internacional

VIAGENS Nos últimos meses, Laís esteve em diversos países: turismo milionário

no início do mês quando foi presa no Aeroporto de Guarulhos, carregando 461 gramas de cocaína no embarque para o país árabe. Integrante de uma família tradicional na cidade mineira, não era aparente a sua proximidade com o crime.

Laís está presa preventivamente por tráfico internacional de cocaína na Penitenciária Feminina da Capital, no bairro do Carandiru, em São Paulo, e já eliminou todas suas fotos no Instagram. No dia 5 de agosto, a droga foi encontrada entre os seus pertences em uma mala que era carregada por Peterson de Souza Fontes, de 44 anos, seu companheiro de viagem. Segundo a PF, a carga ilegal estava oculta em cápsulas colocadas em frascos de suplementos alimentares. No momento da detenção, ela informou que morava em Dubai desde o ano passado com o noivo Henrique Cassorielo, dono de uma casa de câmbio na cidade, e que estava retornando para casa depois de duas semanas no Brasil. Essas idas e vindas eram frequentes. O casal passou férias no Sul da Bahia, em abril. Peterson se disse amigo do noivo de Laís e declarou, em depoimento à PF, obtido pelo jornal O Estado de Minas, que atualmente é lavador de carros com salário de R$ 3 mil na cidade de Promissão, interior de São Paulo.

A jovem iniciou sua carreira como modelo aos 14 anos na agência Quality Models e, nos últimos tempos, mostrava-se uma empreendedora próspera e ambiciosa, sócia com três amigas de uma rede de salões de beleza chamada Glam Club das Unhas, que possui quatro lojas próprias, uma em Janaúba e três em Montes Claros. Declarou que essa participação na sociedade lhe garante uma renda média mensal de R$ 15 mil. Ao ser detida, afirmou também não ter conhecimento da carga ilegal descoberta na mala e declarou não ser usuária de cocaína. Peterson, por sua vez, assumiu a posse da droga e disse que tanto Laís como o noivo consomem a substância. No depoimento, ele teria dito que "todo mundo usa" e informou que havia pego a cocaína em Promissão para uso próprio. À polícia, seus advogados afirmaram que "ela é primária e possui ótimos antecedentes, além de exercer a ocupação lícita de sócia de empresa de estética em Montes Claros".

FAMÍLIA TRADICIONAL

Os Crisóstomo tem longa história em Montes Claros. Tudo começou com o Bazar Crisóstomo, fundado pelo avô de Laís, há décadas, no centro da cidade. Nomes de antepassados da blogueira batizam diversas escolas e ruas. Para o advogado André Crisóstomo, primo de Laís e presidente da OAB na cidade, o que deve valer nesse momento é a "presunção da inocência". "A gente fica muito triste com o ocorrido, mas sou contra qualquer tipo de julgamento antecipado ou condenação precipitada", disse. "Ela é uma prima muito querida e admirada por todos que a conheceram." Para André, muitas coisas ainda precisam ser esclarecidas e falta ser verificado quem, de fato, era o dono da cocaína.

O advogado que defende a blogueira, Rafael Serra Oliveira, disse que não poderia falar sobre os fatos, já que ainda não recebeu autorização da cliente. Ela já teve um primeiro pedido de habeas corpus negado e o segundo está sendo analisado. Para indeferir o primeiro pedido, o desembargador Valdeci dos Santos, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, considerou, entre outras coisas, que a quantidade de droga apreendida não pode ser enquadrada como sendo de usuária, "restando evidenciado que seria objeto de circulação na sociedade, contribuindo para o fomento do crime organizado". Meio quilo de cocaína em Dubai vale em torno de US$ 250 mil (R$ 1,3 milhão). O desembargador também julgou insuficiente para afastar Laís do fato delitivo a confissão de Peterson de que a droga lhe pertencia. Outra preocupação da Justiça é que, em liberdade, ela deixe o Brasil. A questão é que a maré, realmente, virou para Laís. A garota influente agora está encrencada. ■

PRAZERES Moradora em Dubai, onde o noivo tem uma empresa de câmbio: exibição do corpo e padrão de vida de alto luxo

GERAÇÃO sem carro

Altos custos, mudanças no estilo de vida e opções mais práticas fazem com que cada vez mais jovens brasileiros troquem o sonho do automóvel próprio por outras prioridades

Vinicius Mendes

O publicitário Gabriel Lima até pensou em procurar, alguns anos atrás, uma autoescola. Perto dos 30 anos, ele ainda não tinha uma licença para dirigir e, embora nunca tivesse sentido falta, achava que a CNH poderia lhe ser útil de alguma forma — além do fato de ter sido estimulado pelo pai, desde a adolescência, a ter um automóvel. Foi uma ideia rápida, contudo. "Eu logo percebi que dificilmente vou ter um carro. Tanto por opção quanto por necessidade", diz ele, que hoje depende basicamente de transporte público e de aplicativos para se locomover por São Paulo, cidade onde mora. Já o padeiro Tiago Armani, de 39, chegou a ter a experiência de possuir um veículo próprio, mas desistiu dele há um ano e meio, quando os custos de manutenção começaram a subir e, em paralelo, ele se aproximou de um estilo de vida mais voltado para o uso da bicicleta. "Não fazia mais sentido algum ter uma máquina de uma tonelada na garagem, que poluía tanto, apenas para me carregar", raciocina. Desde então, circula apenas com as suas bikes, a trabalho ou lazer.

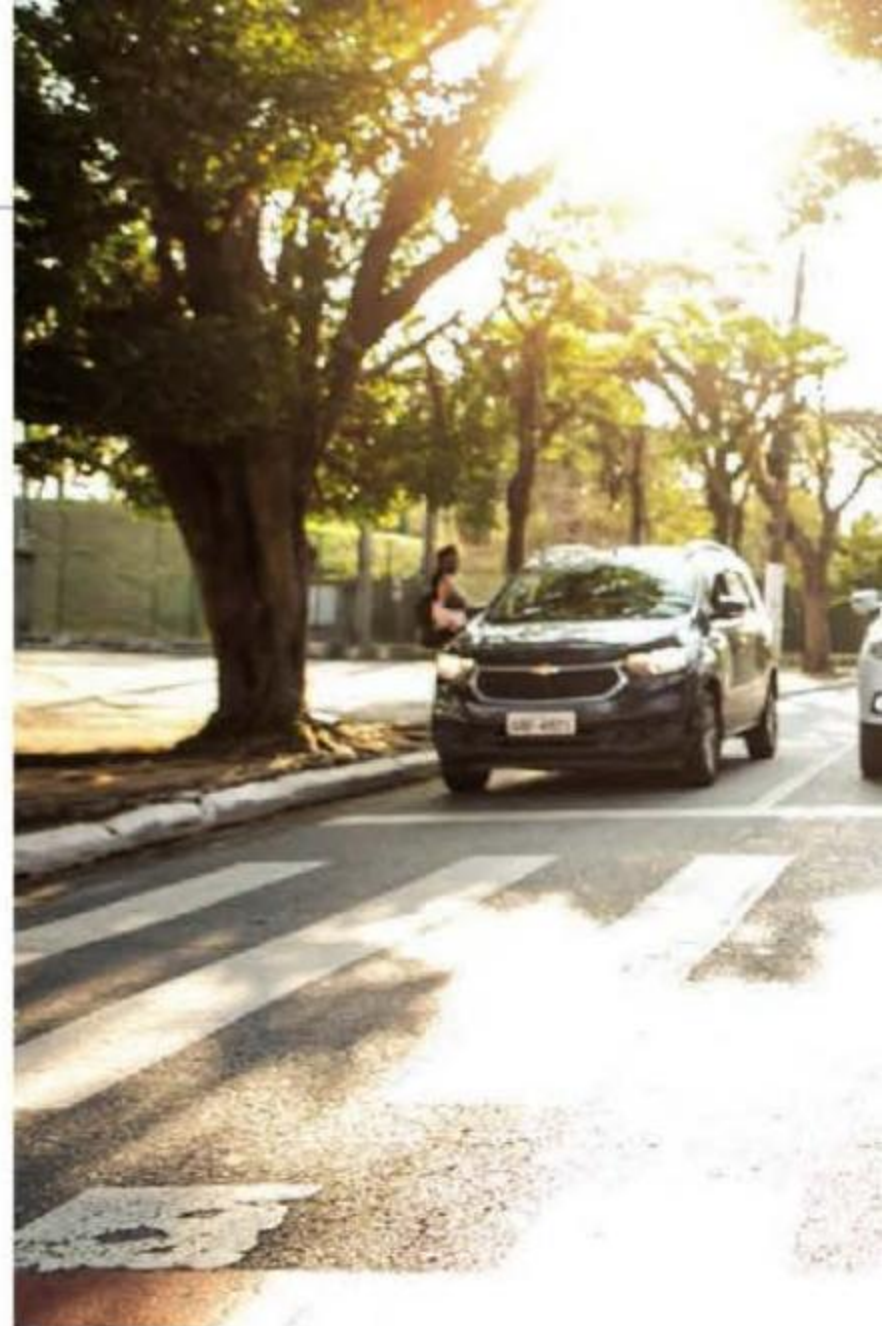
Histórias como a de Gabriel e Tiago são cada vez mais frequentes em um Brasil em que, segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) obtidos por ISTOÉ, os jovens estão perdendo o interesse em dirigir. O número de pessoas de até 30 anos com carteira de habilitação caiu 7% entre julho de 2019 e o mesmo mês deste ano, saindo de uma base de 16,1 milhões de condutores naquele período para 15 milhões agora.

FENÔMENO MUNDIAL

Na faixa etária entre 18 e 24 anos, essa queda é ainda mais significativa (-23%), o que representa uma redução mais de 500 mil novos veículos licenciados nessa idade em dois anos. O fenômeno é ainda mais relevante em centros urbanos, como São Paulo, onde o volume de novos condutores na faixa etária entre 18 e 30 anos registrou uma queda de 10% de 2015 para cá, com base nos números do Detran-SP.

Não é uma realidade exclusiva do Brasil: no Reino Unido, apenas 35% dos jovens entre 17 e 20 anos estavam licenciados para dirigir no ano passado, segundo dados oficiais. Nos Estados Unidos, onde tirar a habilitação é quase um rito de passagem da adolescência para a vida adulta, quatro em cada dez jovens na faixa dos 18 anos não o fizeram ao longo de 2020, de acordo com o departamento federal. Nos anos 1980, ainda no auge da indústria automobilística americana, 80% das pessoas nessa idade já estavam habilitadas a dirigir e, mais do que isso, procuravam um primeiro veículo. Para Fernando Deotti, especialista em mobilidade urbana e CCO da consultoria carioca QWST, esse fenômeno tem muito a ver com os custos de se manter um automóvel, mas também diz muito sobre como as novas gerações têm olhado para as anteriores, que eram mais obsessivas com a ideia do automóvel. "Os jovens de agora, diferentemente daqueles do passado, dão prioridade para investimentos em outras áreas, principalmente a educação, como um curso universitário ou um intercâmbio, por exemplo", explica ele.

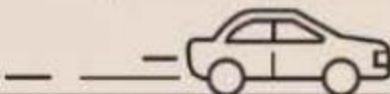
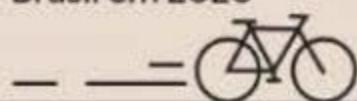
Se não ter um carro é cada vez mais uma opção para essa geração mais nova, as alternativas não deixam de considerá-

FOTOS: GABRIEL REIS

CAMINHADA Apesar de apps, Gabriel Lima também gosta de circular pela cidade a pé

“Logo percebi que dificilmente vou ser dono de um carro, tanto por opção quanto por necessidade”

Gabriel Lima, publicitário

lo. Gabriel Lima, por exemplo, costuma utilizar aplicativos de transporte, como o Uber, sempre que precisa ir ao mercado ou se deslocar para bairros mais distantes de casa. Tiago Armani não apenas aluga veículos para viagens aos fins de semana como, em algumas situações na cidade, se vale dos serviços por assinatura, em que a cobrança é feita por hora, como o Turbi. “Eu nunca mais terei um carro – e muito porque esses apps dão conta integralmente do que eu preciso”, diz. São práticas que evidenciam uma mudança na utilidade do automóvel, principalmente nas cidades. Segundo Deotti, isso se vê, por exemplo, na transformação profunda do setor automobilístico, em que o “carro popular” perdeu espaço. “O foco hoje está sobre as SUVs e os veículos buscados, justamente, pelos motoristas de aplicativos, que ficaram pressionados”, diz Deotti.

Mas há alternativas ganhando fôlego: uma delas é a própria bicicleta, um tipo de veículo barato e limpo que atrai cada vez mais os mais jovens. “Comecei a olhar melhor a cidade pedalando”, diz Armani. Em 2020, em meio à pandemia, as vendas de bikes subiram 50% em relação ao ano anterior, segundo a Associação Brasileira do Setor de Bicicletas (Aliança Bike). Mas a velha caminhada também resiste, principalmente em tempos de home-office. São indícios de um futuro que tende a ser cada vez menos motorizado. ■

TRABALHO Para o padeiro Tiago Armani, não vale a pena ter uma máquina poluente de uma tonelada na garagem

Caldeirão DE HISTÓRIAS

No livro "De Porta a Porta", **Luciano Huck** transforma experiências pessoais e entrevistas com grandes nomes da atualidade em **reflexões sobre o Brasil**

Felipe Machado

Luciano Huck é conhecido do público desde 1997, mas só virou uma celebridade em 2000, quando assumiu as tardes de sábado na Globo, a maior emissora do País. O fato de ser casado com outra personalidade pública, a atriz e apresentadora Angélica, contribuiu para ampliar sua exposição midiática, com todas as implicações que isso traz. A mais imediata é que, para muitos, o fato de ser uma figura da TV o limita a um personagem cuja relevância só se dá na frente das câmeras. Huck, no entanto, nunca aceitou essa imposição. Transformou seu programa, o Caldeirão, em uma espécie de laboratório social do Brasil. Cruzou o País de norte a sul, ouviu relatos de brasileiros de todos os perfis e classes econômicas. Isso não é maneira de dizer: exposto a uma realidade que vai da bilionária Faria Lima aos rincões do Nordeste, compreende como poucos a urgência dos nossos problemas. Podia, confortavelmente, deixá-los do lado de fora de sua mansão, mas resolveu decifrá-los antes que o País onde ele e sua família vivem seja devorado. Saiu por aí — literal e metaforicamente, em videoconferências — para aprender o que pode e deve ser feito. Essas lições, entrelaçadas a histórias de sua vida pessoal, compõem o livro "De Porta em Porta".

Ao abrir o livro, logo se vê por que, nos últimos tempos, o nome de Huck tem surgido nas altas rodas da política e do empresariado como uma opção para liderar o País. Inteligente e analítico, ele demonstra uma sensibilidade social que vai muito além da caridade pontual promovida em alguns quadros de seu programa. Seu livro é repleto de experiências vividas por ele e sua família, mas é o oposto do que estamos acostumados a ver em autobiografias de pessoas públicas. Há uma exposição bastante corajosa, que revela bem mais a fragilidade de seu narrador que uma invencibilidade típica dos populistas. O relato começa com um caso terrível: o acidente aéreo sofrido por sua família quando voavam em um bimotor sobre a região do Pantanal matogrossense – episódio só não levou a uma tragédia graças à destreza do piloto. Há outras memórias, como o acidente sofrido pelo filho Benício quando praticava o esporte arquático *wakeboard* em Ilha Grande, litoral carioca. Huck aproveita o tema para falar sobre espiritualidade e religião. Para abordar preconceito e tolerância, dá um belo depoimento sobre o meio-irmão, Fernando Grostein Andrade, a respeito de sua decisão de assumir a homossexualidade perante a família.

"DE PORTA EM PORTA"
Luciano Huck
Ed. Objetiva
Preço: R$ 49,90
e R$ 29,90 (ebook)

O livro associa esses e outros casos a entrevistas realizadas por Huck ao longo da pandemia. Sua origem familiar, judaica, por exemplo, surge quando o assunto é ditadura e autoritarismo. Para trazer o tema para o contexto brasileiro, conversa com Anne Applebaum, autora do livro "O Crepúsculo da Democracia". Debate também com Yuval Noah Harari, autor de "Sapiens" e "21 Lições para o Século 21", e leva o filósofo para conhecer a realidade da comunidade Tavares Bastos, no Rio de Janeiro, onde o apresenta ao empreendedor social Douglas Pinheiro de Oliveira, fã de seus livros. A tecnologia entra em cena por meio dos diálogos com Peter Diamandis, geneticista formado pelo MIT e fundador da Singularity University. Quem fala sobre os rumos do capitalismo é o economista francês Thomas Piketty, autor de "O Capital no Século XXI". O papel do Brasil no mundo é tema para Fareed Zakaria, professor de relações internacionais da Universidade de Harvard. Huck, que nem sequer é um político, faz tudo o que os políticos brasileiros deveriam estar fazendo: ouvindo especialistas, pesquisando soluções, aprendendo com exemplos ao redor do mundo.

O livro não é partidário, mas é impossível não ver uma concepção política em suas entrelinhas. Huck se apresenta como um debatedor pragmático de ideias e isento de ideologias, algo que o Brasil precisa com urgência. Apesar das pressões que sofreu para se candidatar em 2022, Huck optou por se dedicar ao novo "Domingão com Huck", programa que ocupará o lugar de Faustão nas tardes de domingo na Globo. Até 2026, terá um longo caminho a percorrer, dia após dia, de porta em porta. ■

FOTO: ADRIANO VIZONI/FOLHAPRESS/DIVULGAÇÃO

“Minha trajetória profissional me permitiu cruzar fronteiras e ser recebido de braços abertos por pessoas que tiveram a paciência e a generosidade de me mostrar um Brasil mais real. Elas foram meus verdadeiros professores”

“Tenho clareza dos meus privilégios. Para buscar soluções, precisamos reconhecer nossas regalias. Só assim temos legitimidade para debater os caminhos e buscar um País mais eficiente e menos desigual”

PONTE PARA O FUTURO

A MX3D Bridge, maior novidade na aplicação da tecnologia 3D em arquitetura, abre espaço para o surgimento de equipamentos urbanos inteligentes

Fernando Lavieri

A utilização da tecnologia 3D para produção de objetos já é conhecida e bastante empregada na produção de itens usados no cotidiano. Mas uma novidade surgida em Amsterdã, na Holanda, representa um novo salto de desenvolvimento nas técnicas de impressão de materiais. Trata-se de uma ponte fabricada em aço inoxidável e produzida por meio de tecnologia 3D, que cruza um dos canais mais antigos e famosos do centro da capital holandesa, o Oudezijds Achterburgwal. A MX3D Bridge tem 12 metros de comprimento, suporta até 20 toneladas, tem formato arrojado e a parte principal, o corpo, é uma peça única, sem remendos ou ligações, diferente do usual que é produzido em blocos.

"É a primeira vez que se faz uma obra com tecnologia 3D desse tamanho no mundo" afirma Felipe Campos, especialista em robótica aplicada em arquitetura. Somente a estrutura dos corrimãos é anexada na peça pricipal. "Em resumo, praticamente qualquer utensílio que tenha um desenho em um arquivo de computador, pode ser produzido na impressora", diz Raphael Rossato, supervisor técnico do Fab Lab Livre SP. No caso da passarela, duas tecnologias foram utilizadas para sua construção: em um grande braço robótico foi colocado o bico instrutor, instrumento responsável por derreter e expelir a matéria-prima, o aço, no formato estabelecido. Além disso, para que essa máquina funcione, foi desenvolvido um software especifico para controlar o braço de metal.

"É a primeira vez que se faz uma obra desse tamanho com tecnologia 3D"
Felipe Campos, arquiteto

As inovações relacionadas à criação da ponte não pararam na tecnologia 3D. A obra não é diferente de outras apenas nos aspectos de engenharia e arquitetura. Ela também foi pensada para servir como um laboratório a céu aberto. Previamente testada na Universidade de Twente, também na Holanda, a edificação tem sensores de última geração capazes de identificar dados sobre funcionamento da internet, como as pessoas estão se conectando e se relacionando com outros equipamentos eletrônicos na localidade. Sua estrutura pode coletar dados de estresse de material, assim como deslocamentos e vibrações. A ponte também capta sinais ambientais como qualidade do ar, temperatura e umidade. Além de servir de inspiração para produção de outros equipamentos urbanos inteligentes no futuro, a ponte também cumpre sua função básica: permitir que as pessoas atravessem de um lado para o outro no distrito. ■

INOVAÇÃO A ponte tem 12 metros de comprimento, suporta até 20 toneladas e foi impressa em uma peça única

FOTOS: ADRIAN DE GROOT/DIVULGAÇÃO MX3D; DIVULGAÇÃO

33º AGÊNCIA MARCAS DE CREDIBILIDADE

EMPREENDEDORES DE DORMENTES-PE

Nesta 33º edição, apresentamos os grandes empresários de Dormentes-PE, cidade que realiza o renomado evento Caprishow, fortalecendo a caprino-ovinocultura da região e que incentiva o turismo e o comércio, oferecendo atrações musicais, mas também um município que representa a força empreendedora que atua no Sertão de Pernambuco. Dessa forma, estes gestores operam com excelência e a total confiança dos seus clientes, sempre prestando ótimos serviços e garantindo produtos com qualidade. Além disso, gostaríamos de agradecer ao contato comercial, Viviane Marques Cavalcanti, pelo imenso apoio e compromisso na realização desse importante projeto.

Texto por Ana Carolina Cerqueira

JOSIMARA CAVALCANTI @josimarac

Josimara Cavalcanti, prefeita de Dormentes-PE, atuou como vereadora durante três mandatos, foi a primeira mulher presidente da câmara municipal e a primeira a ser eleita prefeita. Atualmente exerce o seu segundo mandato, sempre lutando pela saúde, segurança, cultura, infraestrutura e educação da cidade, que possui a maior nota do IDEB dos anos iniciais e finais do Vale do São Francisco. Valorizando a caprino-ovinocultura da região, já que é a capital do ovino Berganês, desenvolvido através do cruzamento das raças Santa Inês e Bergamácia, colocou Dormentes no mapa do turismo nacional, desenvolveu e incentivou muitos projetos, como a abertura do CAPS, o Programa Brasil Sorridente, a criação do Polo Universitário e outros, fazendo a diferença na vida dos dormentenses.

MATEUS REIS @vitoriaatacadista

Vitória Atacadista, empresa do Grupo Mateus Reis, um dos maiores atacados de Pernambuco, com Matriz em Dormentes/PE, possui filiais em Afrânio, Araripina, Petrolina, Juazeiro/BA, Picos/PI e São Raimundo/PI. O Grupo gera mais de 1.500 empregos, distribui as melhores marcas, diversos produtos alimentícios, de higiene e outros. Com frota própria para servir seus clientes, o presidente Mateus Reis é um dos responsáveis pelo desenvolvimento da região, implantando empresas de grande porte em regiões tão carentes de oportunidade.

ANTENOR CAVALCANTI DE SOUSA (87) 3865-1786

Antenor Cavalcanti é o responsável pela Atual Contabilidade Pública, empresa de destaque na prestação de serviços contábeis da região. Atuando há 30 anos no departamento contábil, o profissional é especializado no oferecimento de Assessoria e Consultoria em Contabilidade Pública, operando com atividades de controle e gestão de recursos. A Atual Contabilidade Pública está sempre pronta para auxiliar os seus clientes, prestando um atendimento diferenciado, com agilidade e competência.

VEREADORA PAIZINHA @vereadora_paizinha

Desde 1993, quando houve a emancipação política da cidade de Dormentes, a vereadora Paizinha vem atuando como política, exercendo seu oitavo mandato, sendo dois de vice-prefeita e está na sua sexta legislatura na câmara do município, onde foi a mais votada na última eleição (2020). O trabalho da vereadora Paizinha já vem sendo realizado há mais de 40 anos, no início voluntariamente, acolhendo seus conterrâneos na cidade de Petrolina, quando os mesmos precisavam de cuidados médicos fora da cidade de Dormentes. Sempre lutando pelos direitos dos cidadãos, a vereadora Paizinha, foi uma das responsáveis pela adutora do Rio São Francisco, contribuiu com a eletrificação rural e muitos outros projetos, participando, junto com o povo, da evolução social e econômica da cidade.

POLIANA RODRIGUES @vestbem_dormentes @academia_topfitness_dormentes

Poliana Rodrigues é a responsável pela loja Veste bem, Academia Top Fitness e Poly crédito, empresas de destaque na região. Há 14 anos, a Veste bem oferece produtos que estão em alta no mercado, confecções em geral, com qualidade e preço justo, disponíveis na loja física e virtual. Poliana também atua na gestão da Academia Top Fitness, academia que possui uma estrutura excelente e dispõe de ótimos profissionais. Além disso, a empreendedora realiza na Poly crédito, empréstimos pelo cartão de crédito.

RODOLFO REIS e RODRIGO REIS @sertanejadormentes

Há 19 anos, a Sertaneja é uma grande referência na venda de produtos agropecuários. Com matriz em Dormentes-PE, filiais em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, a empresa familiar teve início a partir do trabalho de Carlos Magno e Jusieuda. Atualmente, está sob a gestão dos seus filhos, os empreendedores Rodrigo e Rodolfo Reis, que atuam na expansão da empresa na região. As lojas oferecem rações, medicamentos veterinários, produtos agropecuários e materiais para agricultura, como arames farpados e muitos outros.

IVAN MARCOS DE SOUZA @marcosprofpersonal

Há 10 anos, o personal trainer Marcos Souza proporciona aos seus clientes, qualidade de vida, emagrecimento saudável, hipertrofia muscular e reabilitação com segurança. Prestando um atendimento excelente e personalizado, o profissional realiza os seus serviços na academia neofit, atuando com muita competência e grande satisfação de acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos. Além disso, destaca-se como preparador físico nos campeonatos de futsal e futebol, municipal e Copa TV Grande Rio.

PAULA CAVALCANTI @jntinteligencia @neofit.academia

A JNT Inteligência Gráfica é uma empresa de comunicação visual que há 10 anos realiza fachadas, plotagens e diversos serviços gráficos. A empresária Paula Cavalcanti oferece um ótimo orçamento para os seus clientes, frisando a qualidade nos serviços prestados. Além disso, atua na gestão da NeoFit, academia com professores capacitados, que dispõe de aulas de dança, funcional e musculação com aparelhos modernos, tudo isso em um ambiente climatizado. NeoFit, trazendo um novo conceito em academia.

DR. AGUSTÍN SANCHEZ @_renove_clinica

A Clínica Renove é uma referência na realização de consultas médicas, ultrassonografias, exames laboratoriais e procedimentos de estética e bem-estar. O Dr. Agustín Sanchez, clínico geral, ultrassonografista e responsável pela Renove, é um médico cubano, naturalizado brasileiro, que mora em Dormentes há mais de 20 anos e que tem grande satisfação de cuidar da sua população. Com 30 anos de experiência, o profissional atua junto a uma equipe capacitada, oferecendo aos seus pacientes os melhores tratamentos.

ADRIANO ROCHA e MARA COELHO @fera_motos @personalizemeka

Fera motos é uma loja e oficina mecânica com bastante credibilidade na região. Com um ótimo atendimento, Adriano Rocha e a sua equipe, realizam serviços de retífica de cilindro, alinhamento de biela e muito mais, ainda disponibilizam um grande sortimento de acessórios, como capacetes, bagageiros, entre outros. Outra empresa de destaque é a Meka fardamentos, a empreendedora Mara Coelho fabrica fardamentos de empresas e escolas, uniformes de futebol, pijamas e dispõe de personalizados em geral.

DR. CÍCERO LUÍS DE MACEDO @odonto_macedo

A Odonto Macedo é uma rede de consultórios odontológicos que fica localizado em municípios da região do Vale do São Francisco, com atuação em Dormentes, Rajada, Projeto Maria Tereza e em Santa Filomena. O Dr. Cícero Luís, cirurgião dentista especialista em implantes e próteses, leva consigo toda experiência para os consultórios da rede, juntamente a outros profissionais da área. Com um atendimento diferenciado, executam os procedimentos com excelência, oferecendo para os pacientes um sorriso sem igual.

JOSÉ DE ALBUQUERQUE autopecas-saojose@bol.com.br (87) 3866-1787

Há 26 anos, a Auto Peças São José é uma empresa que possui bastante credibilidade na região. O empreendedor José de Albuquerque, conhecido como Dezinho, dispõe de peças e realiza ótimos serviços em carros de passeio, caminhões e máquinas. Com qualidade e eficiência, oferece serviços mecânicos, elétricos de usinagem e muitos outros, tudo isso com um ótimo atendimento e um orçamento acessível, garantindo a satisfação dos seus clientes.

EMOÇÃO Submergindo a três metros e meio de profundidade, o mini submarino Nemo permite nítida visão: passeio glorioso

A Pompeia submersa

Quem entra no submarino Nemo vê de perto o que sobrou da cidade de Baia, lugar de culto ao hedonismo no Império Romano engolido pelo mar na Idade Média

Fernando Lavieri

Passeios por cidades históricas sem sombra de dúvida representam uma boa diversão. Mas, passear pela velha cidade de Baia ou Baiae, em latim, debaixo d'água, a 3,5 metros de profundidade, pode ser ainda mais atraente. A Pompeia submersa, como ficou conhecida Baia, fica a 30 quilômetros de Nápoles, na Itália, e é ponto turístico obrigatório da localidade. O fato é que um anônimo empresário colocou à disposição dos viajantes um mini submarino, chamado Nemo, com fundo de vidro e potentes luzes subaquáticas que permitem a entrada de até oito curiosos viajantes. Esses privilegiados podem ver nitidamente os mosaicos, quase intactos, as salas imperiais com estátuas representando divindades e membros da família do imperador romano Cláudio, expostos na sala de banquetes, que, no ano de 79, podia ser acessada diretamente de barco.

A célebre Pompéia caiu pelo fogo do Vesúvio e Baia foi engolida pelo mar, na Idade Média. Um fenômeno geofísico chamado bradissismo, quando o terreno cede por causa do movimento das placas tectônicas, foi o responsável pelo desastre. Porém, o fato não diminuiu o seu potencial histórico e turístico da localidade, que permaneceu totalmente envolvida na mitologia romana. "Baia era escolhida como ponto de encontro das famílias mais abastadas do Império Romano", afirma a historiadora Daniela Miller, professora do Mackenzie, em Brasília.

O local ficou famoso por ser o ponto de encontro onde se privilegiava a luxuria e o prazer. "As pessoas que frequentavam Baia eram hedonistas, pensavam em viver o momento", diz Miller. Por causa de suas belezas naturais e clima ameno, a cidade era mais requisitada que a própria Pompeia. A aventura submersa dura 50 minutos e custa cerca de 180 reais. Ao retornar à superfície e sair do Nemo, as pessoas contam que as ruínas estão em excelente estado de conservação e que visitá-las é como estar dentro de um filme de época. Outra novidade da região de Nápoles é poder visitar a cidade vizinha de Baia, chamada Pazzuoli. Lá, foi reaberto, na quinta, 5, o antigo anfiteatro romano, o terceiro maior da Itália. O prédio foi atingido no mês passado por um incêndio que, felizmente, não comprometeu suas estruturas. ■

"Baia era escolhida como ponto de encontro das famílias abastadas da Roma antiga"
Daniela Miller, historiadora da Universidade Mackenzie

FOTOS: PASQUALE VASSALLO; DIVULGAÇÃO

Gente

A nova missão de Karina Bacchi

Apresentadora, atriz, modelo e mãe, **Karina Bacchi** já passou por diversas fases na carreira e na vida pessoal. Agora, como influenciadora digital com nove milhões de seguidores, tem feito sucesso ao falar de positividade, religião, vida saudável e maternidade. Conhecida por seus personagens sensuais, Karina está totalmente diferente. O visual ainda é o mesmo: olhos azuis, cabelos loiros e lábios carnudos. O que mudou é que ela agora passa os dias lendo salmos da Bíblia com a família. O foco no lado espiritual veio com a pandemia, fase difícil em que ela se divorciou do marido, o apresentador Amaury Nunes. "Sempre me preocupei em motivar o bem, mas nunca havia sentido que minha voz teria como missão promover também a fé", afirmou à ISTOÉ. "Buscar a Deus é meu propósito mais valioso".

Depois de Shakespeare, 50 tons de cinza

Após o bem-sucedido projeto musical em que gravou sonetos de William Shakespeare, o ator **Gabriel Braga Nunes** se prepara para a segunda fase de "Verdades Secretas". A novela, que inova por se apresentar como uma série, já está com uma sequência prevista para o final do ano. A trama trará Braga Nunes em cenas sensuais ao lado da protagonista, a atriz Camila Queiroz. As fotos acabaram vazando na internet e, apesar do ambiente de mistério que ronda a produção, há expectativa de que as poses serão bem "calientes". Ser ou não ser uma versão de "50 Tons de Cinza" à brasileira? Eis a questão.

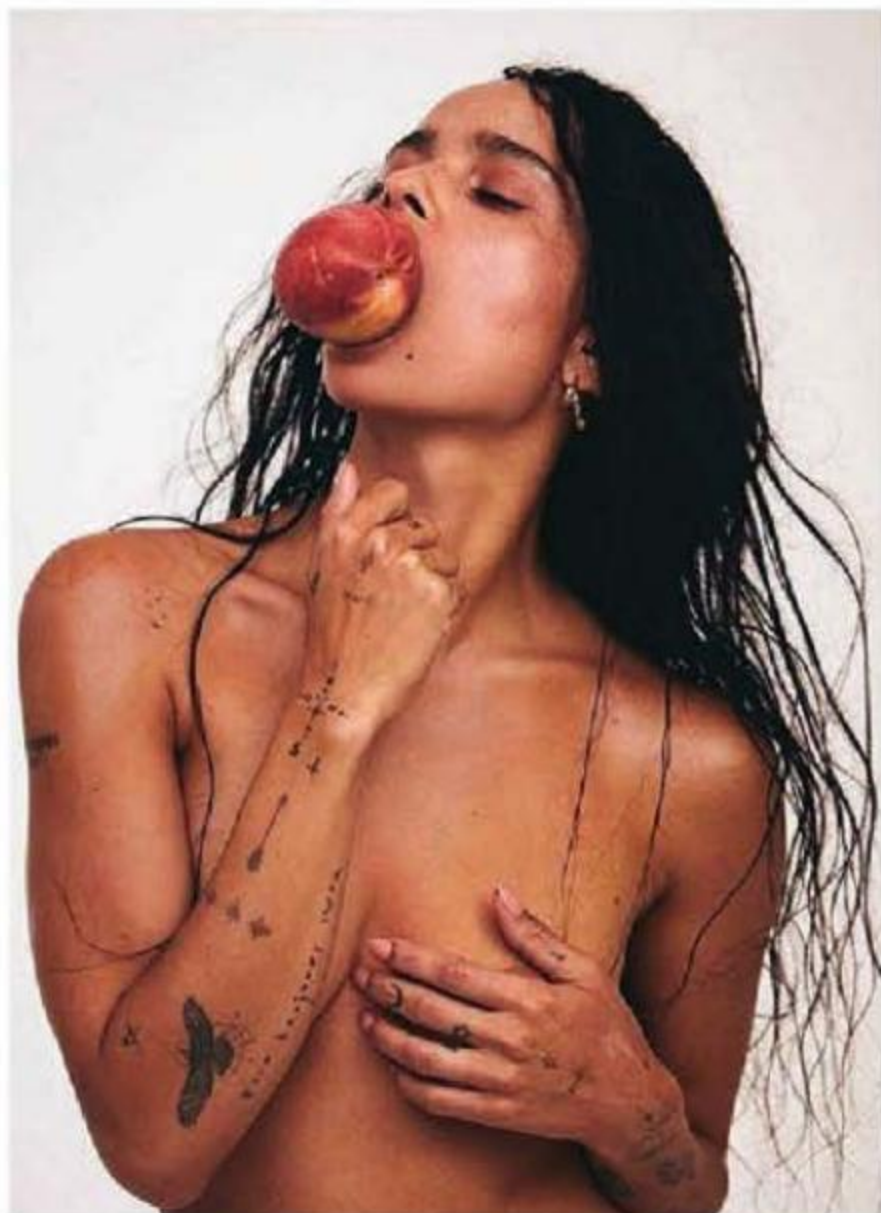
Whindersson voltará a sorrir?

A vida do comediante **Whindersson Nunes** não tem sido nada alegre. Após ver sua ex-mulher – a cantora Luisa Sonza – fazer sucesso com um álbum repleto de indiretas ao fracasso do relacionamento, o youtuber viu seu noivado com a modelo Maria Lina Deggan naufragar. Após perderem um filho prematuro, o casal publicou que estava se separando. Apesar de os detalhes do término não terem sido divulgados, quem sai como vilão da história dessa vez é Whindersson: os fãs não o perdoam por ter terminado o noivado pouco tempo após a gravidez. "Eu e Maria estaremos sempre ligados por um anjo que Deus nos deu. Um dia também espero entender tudo isso e me reerguer, porque palhaço sem graça perde o emprego no circo", desabafou.

O real valor dos seguidores

Sir Elton John não precisa de ninguém para fazer sucesso. Mesmo assim, ele convidou a colega britânica **Dua Lipa** para colaborar em "Cold Heart", primeiro single de seu próximo álbum. Os dois se conheceram em uma festa virtual dada por ele antes da cerimônia do Oscar, em 2020. Queridinha dos *millennials*, a cantora tem vozeirão, carisma e, o mais importante, 67 milhões de seguidores a mais que o cantor nas redes sociais. A parceria ganhou um videoclipe em formato de desenho animado. A escolha foi feita porque, devido à pandemia, Elton John, de 74 anos, prefere passar cada vez mais tempo em uma de suas cinco mansões espalhadas pela Inglaterra, França e EUA — isso é só para quem pode, mesmo.

Viciada em tatuagens

Assim como seu pai, o roqueiro Lenny Kravitz, a atriz **Zoë Kravitz** adora tatuagens e costuma dizer que já perdeu a conta de quantas possui espalhadas por todo o corpo. O problema é que ela enjoou de algumas e anunciou que vai removê-las. Zoë, porém, não descarta a possibilidade de aproveitar para tatuar outras nos mesmos lugares. Aos 32 anos, a estrela de "Big Little Lies" afirmou que deseja fazer mais tatuagens. "Depois que você começa, é difícil parar."

Entre a piscina e a selfie

O ator americano **Channing Tatum** adora aparecer sem camisa. Ao contrário de outros galãs de Hollywood, porém, ele não se leva muito a sério. Tatum já gravou com o diretor Quentin Tarantino, fez cosplay de Beyoncé e, recentemente, comemorou o fim das filmagens de "The Lost City of D" pulando na piscina com a atriz Sandra Bullock. As gravações aconteceram no calor da República Dominicana e, assim que os diretores Aaron e Adam Nee gritaram "corta", o ator correu para compartilhar com as fãs o seu novo corte de cabelo. Sem camisa, claro.

FOTOS: FÁBIO CERATI; DANIELA DACORSO/AGÊNCIA O GLOBO; REPRODUÇÃO/INSTAGRAM; NEILSON BARNARD/GETTY IMAGES; REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

OS VENTOS DA SALVAÇÃO

País bate recordes de geração eólica no Nordeste, fruto de investimentos de quase uma década no setor. Essa conquista é vital para atenuar a crise energética, mas não evitará os cortes esperados já para o mês de outubro

Vinicius Mendes

Em 22 de julho deste ano, todos os 57 milhões de habitantes do Nordeste que acenderam uma lâmpada ou ligaram uma TV foram beneficiados pelo vento. A energia eólica sozinha abasteceu a região ao longo de todo aquele dia – um recorde comemorado pelo setor que, paradoxalmente, se vê às voltas com a ameaça da pior crise energética em 90 anos. Duas semanas depois, essa marca se repetiu, mostrando as virtudes dessa modalidade de energia renovável justamente no período conhecido como "safra dos ventos": o intervalo entre os meses de junho e novembro, quando há pouca chuva nos principais reservatórios do País. "Nos tornamos uma potência mundial em capacidade geradora no espaço de uma década", afirma a engenheira Juliana Yanaguizawa, professora do Instituto Federal de Pernambuco. "E podemos ser líderes globais", continua.

Embora o Brasil ainda dependa majoritariamente de hidrelétricas, os ventos são uma fonte cada vez mais importante. Segundo a Associação Brasi-

EXPANSÃO Em Fortaleza, no Ceará, banhistas dividem cada vez suas praias com turbinas eólicas

FOTOS: ISTOCKPHOTO; FLAVIA VALSANI

leira de Energia Eólica (ABEEólica), eles já correspondem a 10,8% de toda a energia produzida em território nacional. Na situação atual, daria para levar eletricidade para 86,4 milhões de brasileiros, o equivalente à população da Turquia, apenas com os ventos do litoral do Nordeste. Hoje, o Brasil tem a sétima maior capacidade geradora do mundo. "Temos um setor relativamente bem regulado e que atrai cada vez mais investimentos privados de dentro e de fora do País", afirma a presidente da entidade, Elbia Gannoum. Essa realidade oferece maior segurança energética, já que representa uma matriz mais diversificada. Esse foi justamente o caminho buscado há 20 anos, quando ocorreu uma das piores crises de energia da história, em 2001. Na época, quase todo o sistema brasileiro dependia de hidrelétricas – que hoje correspondem a 53% dele.

CRESCIMENTO RÁPIDO

Esse processo aconteceu, no caso das eólicas, em um intervalo muito curto: se, em 2012, o País gerou 4,8 Terawatt-hora (TWh), no ano passado esse montante foi de 57 TWh, um volume 11 vezes maior. Só o Rio Grande do Norte produziu 15,50 TWh em 2020, três vezes mais do que o Rio Grande do Sul – o maior gerador fora do Nordeste. "Se não fossem os parques eólicos dessa região, já estaríamos convivendo certamente com apagões", sentencia Mauricio Tolmasquim, ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). "É um fato que, neste momento, a geração nordestina está salvando o sistema", corrobora Gannoum. Isso porque, ao abastecer a população local, a energia captada dos ventos alivia outras partes do País que ainda são dependentes das reservas hídricas, como o Sudeste e o Centro-Oeste.

O atual momento é delicado porque os principais reservatórios do País, que estão nessas duas regiões (e que, juntos, abastecem 70% do Brasil), estão em situação crítica. A perspectiva do Operador Elétrico Nacional (ONS) é que eles cheguem a novembro com 10% da sua capacidade. Seria o nível mais baixo da história. Essa, porém, é uma perspectiva ainda otimista, porque o governo federal trabalha com a possibilidade de estabelecer "cortes programados" (isto é, interromper a distribuição de eletricidade em certos pontos do sistema) já no mês outubro. Por enquanto, nem Jair Bolsonaro nem seu ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, admitem esse plano publicamente – um "negacionismo" que é criticado pelos especialistas do setor. De qualquer forma, para ter essa capacidade eólica, o Brasil precisou de planejamento – tudo o que falta agora ao governo Bolsonaro. Em dez anos, o segmento recebeu US$ 35,8 bilhões em investimentos, essencialmente da iniciativa privada, a partir das políticas desenhadas pelo Estado. "Muitos dos avanços de agora são fruto do que foi planejado há três, quatro anos", afirma Yanaguizawa. Ou seja: é um caminho que precisa ser mantido agora para render ainda mais frutos para a matriz energética lá na frente. ■

"É um fato que, neste momento, a geração eólica nordestina está salvando o sistema inteiro do País"
Elbia Gannoum, presidente da ABEEólica

FUGA DO AF

Milhares de afegãos tentam fugir, enquanto o Talibã, em estraté o controle do país. O fracasso histórico da ocupação ameri

REFUGIADOS 670 afegãos lotam um C-17 americano, rumo ao Catar, onde o cargueiro chegou no dia 15

EGANISTÃO

gia de propaganda, procura se mostrar moderado para assegurar
cana vai assombrar a gestão de Joe Biden até o final

André Lachini

FOTO: EYEPRESS NEWS/EYEPRESS VIA AFP

Conhecido como o "túmulo dos impérios", o Afeganistão sempre foi um país cruel para os invasores. O Reino Unido e a União Soviética saíram derrotados de lá no século XX e coube aos Estados Unidos, nesse século, compartilhar esse destino. E isso se deu de forma trágica e espetacular: com uma retirada caótica após o colapso do governo aliado e o avanço implacável do grupo fundamentalista Talibã. As cenas de desespero no Aeroporto de Cabul na segunda-feira, 16, quando milhares de afegãos tentaram entrar nos aviões C-17 americanos, deverão marcar 2021. Políticos no Ocidente já usam a expressão Saigon 2.0, comparando a queda de Cabul à conquista da então capital do Vietnã em 1975. Na quarta-feira 18, os EUA ainda enviavam soldados às pressas para tentar conter a multidão que tentava escapar por via aérea.

Mais de 40 anos separam os eventos do Vietnã e do Afeganistão, e o momento histórico é diferente, pois a Guerra Fria foi vencida nos anos 1980 pelos americanos e o terror da Al Qaeda e outros grupos é infinitamente menor do que demonstravam quando as Torres Gêmeas viraram alvo. Mas existem semelhanças. Quando Saigon caiu nos anos 1970, os EUA fizeram um esforço gigantesco para retirar 975 americanos e 1.200 vietnamitas da embaixada americana apenas com helicópteros, na operação "Vento frequente", após sucumbir ao poder bélico superior da guerrilha comunista, abastecida pelos soviéticos. A queda de Cabul resultou de uma retirada dramática e desastrada após uma desocupação mal calculada, consequência de erros óbvios no trabalho de inteligência. O resultado foi evidenciado no aeroporto da capital afegã, com milhares de pessoas invadindo as pistas – duas morreram após cair do trem de pouso de um C-17, que decolava rumo ao Ocidente. A conquista de Cabul pode ser explicada pelo colapso do Exército apoiado pelos EUA e pelo reconhecimento da derrota por parte da população, já que a retirada havia sido pactuada desde fevereiro de 2020 entre Donald Trump e o Talibã. Enquanto a capital era invadida no domingo, 15, mais de 900 soldados afegãos atravessavam a fronteira do Uzbequistão. O presidente afegão Ashraf Ghani também fugiu, levando a mulher, o chefe de gabinete, um assessor e malas de dinheiro.

Armados, os combatentes do Talibã ocuparam o palácio presidencial sem resistência e, num primeiro momento, tentaram demonstrar moderação para evitar reações internacionais e garantir a plena ocupação. Além de proclamar uma anistia geral, o grupo declarou que as mulheres afegãs terão acesso à instrução, poderão trabalhar e não precisam usar a burca, precisando apenas seguir as leis islâmicas. A ofensiva de marketing do Talibã procurou afastar as imagens tenebrosas que são a sua marca registrada: matanças, mutilações e sequestros, como os vistos nos anos 1990. Para esse esforço, ocorreu até a visita do chefe de mídia dos guerrilheiros à sede de uma TV local, onde conversou com uma apresentadora – o grupo nunca havia dado entrevistas a mulheres afegãs. Mas, num prenúncio do que se deve esperar, combatentes dispararam contra uma multidão que protestava contra o novo regime em Jalalabad, matando três pessoas. Segundo a ONU, 180 civis foram assassinados em

RETIRADA Soldados americanos recolhem a bandeira ao deixar base

O CUSTO BÉLICO AFEGÃO

US$ 1 TRILHÃO É o quanto os EUA gastaram, entre 2001 e 2019

31,5 MIL civis afegãos mortos

2,8 MIL soldados americanos mortos

20 MIL soldados americanos feridos

Fonte: Brown University, Boston (EUA)

"Biden fez o pronunciamento como uma reação às acusações dos republicanos e às imagens do Aeroporto de Cabul"
Alexandre Moreli, professor de História Contemporânea da USP

FOTOS: AFGHAN MINISTRY OF DEFENSE PRESS OFFICE VIA AP; ZABI KARIMI/AP PHOTO; AP PHOTO/RAHMAT GUL; WAKIL KOHSAR/AFP

VITÓRIA
O Talibã ocupou o palácio presidencial e agora manda no país

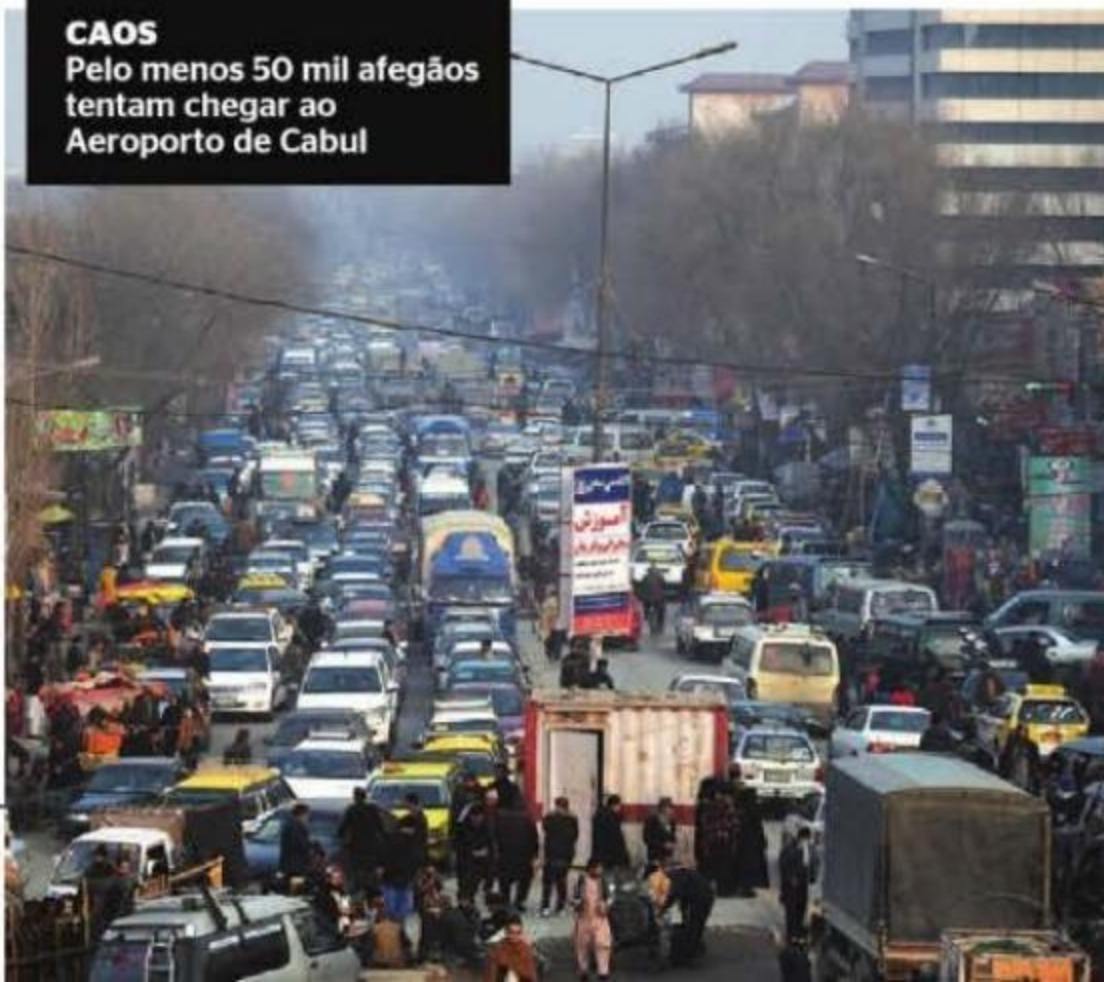
EVASÃO
O presidente Ghani fugiu e pediu asilo nos Emirados Árabes Unidos

Kandahar, Herat e Kunduz quando essas cidades foram capturadas. Um fator que ajudou o Talibã a voltar ao poder são os chamados "senhores da guerra", que detêm o controle das províncias do norte. Eles são apontados, ao lado do próprio Talibã, como produtores de opiáceos e heroína. Essa é a verdadeira fonte de dinheiro e poder dos novos governantes do país: o Afeganistão é o maior fornecedor de heroína para o tráfico de drogas na Ásia e na Europa.

SAIGON 2.0

"Êxodo caótico no Aeroporto de Cabul. Se isto não é uma Saigon 2.0, eu não sei o que é", escreveu o parlamentar britânico Tobias Ellwood. O secretário de Estado americano, Antony Blinken, tentou negar as evidentes semelhanças entre as retiradas do Afeganistão e Saigon. "Isto é diferente do Vietnã. Viemos ao Afeganistão há 20 anos com uma missão e ela foi cumprida: levar à Justiça os acusados de fazer os atentados de 11 de setembro." O pronunciamento do presidente Joe Biden, na segunda-feira 16, foi uma tentativa de conter os óbvios danos à sua gestão. Foi um gesto inesperado, diz Alexandre Moreli, professor de História Contemporânea na USP. "Biden fez o pronunciamento como uma reação às acusações dos republicanos e às imagens da capital afegã. Mas é importante lembrar que o acordo para a saída dos americanos foi feito por Trump", observa. Além disso, é incerto o destino do novo governo. Joaquim Racy, professor de Política Internacional na PUC-SP e no Mackenzie, lembra que o Afeganistão é formado por quatro grupos étnicos e linguísticos diferentes (pashtum, uzbeque, tadjique e hazara). Não existe um fator que unifique a todos, nem mesmo o Islã, já que os hazaras são muçulmanos xiitas e os outros são sunitas.

O cientista político André Lajst diz que queda do governo afegão apoiado pela Otan evidenciou que a elite política afegã é "corrupta e muito diversificada", como disse Biden. "O tempo dirá se o Afeganistão será um Estado pária", diz. De fato, o Talibã poderá fazer um governo que respeite os cidadãos ou mergulhar na barbárie. Já o presidente americano carregará até o final do mandato o ônus de ter encerrado de forma vergonhosa uma guerra que os EUA já sabiam há duas décadas que não poderiam ganhar. ■

CAOS
Pelo menos 50 mil afegãos tentam chegar ao Aeroporto de Cabul

Cultura

MÚSICA por Felipe Machado

A grande voz se despede

Tony Bennett, um dos maiores cantores da história, anuncia a aposentadoria dos palcos aos 95 anos. Deixa como despedida um belo álbum inédito: **"Love for Sale"**, parceria com Lady Gaga em duetos de clássicos de Cole Porter

Quem passou a vida ouvindo Tony Bennett cantar a balada romântica "The Way You Look Tonight", um de seus grandes sucessos, nem imagina que, antes de celebrar o amor, ele presenciou os horrores da guerra. Como soldado da 63ª. Divisão da Infantaria americana, o jovem nova-iorquino lutou contra o nazismo e participou de uma das missões mais terríveis do conflito: a libertação do campo de concentração de Landsberg, na Alemanha. Ao voltar para os EUA, Anthony Dominick Benedetto queria esquecer tudo que viu. Mergulhou de cabeça em um universo que era oposto à destruição: a música. Em 30 de abril de 1951, lançou seu primeiro sucesso como cantor, "Because of You", após ouvir uma única recomendação: "não imite Frank Sinatra", exigiu o produtor Mitch Miller. Bennett seguiu o conselho. Hoje, após 70 anos de sucesso e 90 milhões de discos vendidos, anunciou o que ninguém queria ouvir: a sua aposentadoria.

Bennett comemorou 95 anos de idade no palco do Radio City Music Hall, em 3 de agosto. Para se ter uma ideia da relação de amor entre o cantor e sua cidade natal, a data será oficializada como "Tony Bennett Day". Foi o primeiro dos seus dois shows de despedida, ambos ao lado de

LADO A LADO Tony Bennett e Lady Gaga: dois álbuns juntos e shows de despedida no lendário palco do Radio City Music Hall

LENDA
O cantor posa no estúdio do fotógrafo Mark Seliger: seu aniversário virou data comemorativa em Nova York, o "Tony Bennett Day"

Lady Gaga – o último aconteceu dois dias depois. **A cantora se tornou uma parceira frequente de Bennett nos últimos dez anos, desde que gravaram juntos uma versão de "The Lady is a Tramp", canção que entrou na coletânea "Duets", lançada de 2011.** No álbum, Bennett dividiu o microfone com diversos artistas contemporâneos, entre eles Gaga, Amy Winehouse e John Mayer, estratégia que o aproximou do público mais jovem e tornou sua plateia ainda mais ampla.

A química musical entre Lady Gaga e Tony Bennett foi tão boa que deu início a uma bela amizade entre os dois, relação que os levou a gravar um álbum inteiro juntos em 2014, "Cheek to Cheek". O disco reúne uma coleção de duetos de grandes hinos do léxico musical norte-americano, como a faixa-título, de Irving Berlin, e "Anything Goes", de Cole Porter. A colaboração no clássico de Porter, inclusive, inspirou o álbum de despedida de Bennett, que sai em outubro: "Love for Sale" traz novamente duetos com Lady Gaga, mas dessa vez o repertório é composto apenas por canções do autor de "Red, Hot and Blue". O primeiro single, "I Got Kick Out of You", já está disponível nas plataformas digitais.

Segundo o empresário e filho do cantor, Danny Bennett, seu pai foi diagnosticado com o Mal de Alzheimer em 2016, aos 90 anos. "Parar foi uma decisão difícil, já que ele ainda é um artista capaz", disse Danny. "Essas, porém, são ordens do médico. Não estamos preocupados se ele é capaz de cantar. Ele nunca erra uma frase, sempre sobe ao palco e vai em frente. Estamos preocupados apenas do ponto de vista físico, com a natureza humana. Tony tem 95 anos."

O fim da carreira de Bennett é o fim de um era de grandes *crooners*, cujo maior expoente foi o colega Frank Sinatra, onze anos mais velho. Sinatra, porém, nunca escondeu a admiração pelo amigo: "Tony é o melhor cantor da indústria", disse, em entrevista à revista "Life". "Ele me comove pois consegue transmitir o que o compositor tinha em mente e, provavelmente, um pouco mais." **Bennett não voltará a cantar, mas seus 61 álbuns de estúdio, 11 discos ao vivo e 83 singles seguirão cantando para nós eternamente.** ■

FOTOS: SEAN ZANNI/GETTY IMAGES; LARRY BUSACCA/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES VIA AFP

Guerreira do planeta Terra

Em cartaz no Disney+, "Meu Nome é Greta" conta a saga da ativista que levou milhares de jovens a protestarem pela preservação do meio ambiente

Felipe Machado

MOVIMENTO Greta Thunberg, a jovem líder: recebida até pelo papa

O último relatório global sobre mudanças climáticas foi classificado pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, como um "alerta vermelho". O tom apocalíptico do documento não deveria surpreendê-lo. Afinal, uma garota sueca, de 15 anos, já havia lhe informado a situação catastrófica em dezembro de 2018.

Greta Thunberg é tema do documentário "Meu Nome é Greta", disponível na plataforma Disney+. Dirigido por Nathan Grossman, conta a história da ativista sueca que começou a chamar a atenção do mundo em agosto de 2018, quando passava as sextas-feiras sentada na calçada em frente ao parlamento da Suécia com a placa "greve escolar pelo clima". O protesto solitário da garota de longas tranças repercutiu entre os alunos e alertou a mídia. Greta começou a aparecer na TV e sua causa inspirou outros jovens a amplificar a mensagem por meio das redes sociais. Em pouco tempo, as "sextas-feiras pelo futuro" se espalharam na Europa e chegaram aos EUA.

Como tudo na era digital, o marketing foi fundamental para tornar Greta uma personagem global. Seu rosto sério, a emoção ao falar do tema e a capacidade de se expressar bem em inglês – sua língua natal é o sueco – fizeram com que os jovens se identificassem. Outra característica a marcou: a síndrome de Asperger, enfermidade do espectro autista. "Meu cérebro funciona de um jeito diferente. Vejo as coisas em preto e branco, baseadas na lógica", afirma Greta. Seu pai, Svante Thunberg, diz que a condição já lhe trouxe problemas, entre eles o "mutismo seletivo", longos períodos em que ela fica totalmente muda. Por outro lado, permite que ela memorize livros e relatórios inteiros, característica que a ajuda na elaboração de seus contundentes discursos.

JUSTIÇA CLIMÁTICA

A primeira celebridade a publicar elogios a Greta nas redes sociais foi Arnold Schwarzenegger, ator e ex-governador da Califórnia. Legitimada pelo astro do cinema, ela ampliou seu ativismo e passou a pressionar os políticos suecos para que assinassem o Acordo de Paris, tratado que limita as emissões de poluentes. A ONU viu o seu potencial e a convidou para discursar em uma conferência sobre o clima.

Ao colocar a culpa nos políticos, Greta expõe o choque geracional que une a juventude na defesa da bandeira do meio ambiente. Inspiradas por ela, milhares de pessoas têm saído às ruas para protestar em todo o mundo. Greta tornou-se o maior símbolo da luta pela "Justiça Climática". Desde então, já foi recebida por presidentes, chefes de Estado e até pelo papa Francisco. Também virou alvo dos negacionistas do clima, liderados por Donald Trump, Vladimir Putin e Jair Bolsonaro.

Greta segue um modo de vida radicalmente sustentável: é vegana, não compra roupas novas e só anda de carro elétrico. Quando a ONU a convidou para discursar na Conferência do Clima, em Nova York, ela decidiu cruzar o Oceano Atlântico em um veleiro movido à energia solar – "combustível de avião é muito poluente", alegou, ao desembarcar quinze dias depois. Aplaudida de pé, a ativista não precisa mais repetir a frase "Meu nome é Greta", como costumava se apresentar. Hoje, o planeta inteiro sabe bem quem ela é. ■

FOTOS: CARL-JOHAN UTSI/TT NEWS AGENCY VIA AFP; JACK GUEZ/AFP; CORINNA KERN/NETFLIX

Vidas duplas

Em "Hit & Run", o ator Lior Raz interpreta um ex-militar que volta à ativa para perseguir os culpados pela morte da mulher — e descobre que ela era uma agente da CIA

Felipe Machado

De cabeça raspada, barba malfeita e o corpo um pouco acima do peso, o ator israelense Lior Raz passa longe do arquétipo dos galãs de filmes de ação europeus e americanos. Seu carisma na tela, no entanto, é magnético: torna-se impossível não acompanhá-lo com os olhos nas cenas alucinantes de "Hit & Run", nova série da Netflix. Após o sucesso de "Fauda", onde fez o papel de um militar que atua infiltrado para combater terroristas islâmicos, Raz volta ao streaming em mais uma parceria com o jornalista e roteirista Avi Issacharoff.

Nessa nova produção da dupla, Raz faz o papel de Seguev Azulai, ex-mercenário que abandona o passado para trabalhar como guia turístico na bela cidade litorânea de Tel-Aviv, em Israel. Seu instinto assassino, no entanto, volta à tona após a morte por atropelamento da mulher, a bailarina Danielle (Kaelen Ohm). Após perseguir os culpados, Seguev descobre que ela era, na verdade, uma agente da CIA – e é aí que a trama começa para valer.

Com seu tom multicultural, "Hit & Run" traz um frescor às produções do gênero. Além das locações em Israel, a série se passa também em Nova York. Não há, no entanto, imagens sofisticadas da metrópole americana. As locações revelam o submundo frequentado por imigrantes ilegais e personagens que vivem à margem da sociedade. A produção também é bilíngue, com diálogos em inglês e hebraico.

A amizade de Lior Raz e Avi Issacharoff vem de longa data. A relação surgiu ainda na adolescência, quando moravam em Jerusalém. Voltaram a se encontrar no exército, quando serviram na mesma unidade das forças especiais. Anos mais tarde, já como ator e jornalista, respectivamente, tiveram a ideia de contar suas experiências na série "Fauda". "Fomos agentes infiltrados, conhecemos bem o assunto", afirma Raz. A dualidade do protagonista – um ex-militar que tenta levar a vida como civil – é algo que ele conhece bem: "Me identifiquei com esse aspecto. Também estive no exército e agora levo uma vida civil, como ator. Às vezes me sinto forçado a voltar ao passado, sinto uma contradição entre quem eu fui e quem eu sou." Assim como seu personagem, Lior Raz também está acostumado a ter uma vida dupla. ■

"Essa série foi uma bela experiência cultural. Tivemos um início difícil, mas, aos poucos, aprendemos com as diferenças entre nós"
Avi Issacharoff, roteirista, sobre a coprodução Israel/EUA

CARISMA
Lior Raz: atuação magnética e perfil fora dos padrões

ECLÉTICO Glenn Hughes: do soul da Motown ao peso do metal

MÚSICA

A alma roqueira de Glenn Hughes

Ex-Deep Purple e Black Sabbath, o cantor e baixista divide o palco, agora, com outras lendas do rock no supergrupo Dead Daisies

O Dead Daisies é uma das bandas mais criativas da atualidade. Além de conquistar o público de heavy metal com "Holy Ground", seu álbum mais recente, faz sucesso com a versão eletrônica da faixa-título, remixada pelo duo Dance With the Dead. O grupo também foi pioneiro na criação de um videogame para celular, "Daisy's Revenge", inspirado na personagem que o batiza. No entanto, quem pergunta sobre essas novidades para o vocalista Glenn Hughes recebe uma resposta curta: "não sei de nada disso, meu negócio é rock & roll". O músico é uma lenda. Nos anos 1970 foi baixista do Deep Purple nos álbuns "Burn" e "Stormbringer", e depois cantou no Black Sabbath, outra banda icônica. Hoje é vocalista e baixista do Dead Daisies, ao lado dos guitarristas Doug Aldrich (ex-Whitesnake) e David Lowy, e do baterista Tommy Clufetos (Black Sabbath). Hughes se juntou recentemente, mas aposta 100% no sucesso: "faz tempo que não surge uma banda pesada capaz de lotar estádios". Assim como fez no Deep Purple, quando incorporou influências da música negra aos riffs de guitarra de Ritchie Blackmore, Hughes traz o seu groove para o som dos Daisies. "Motown e rock pesado, esse é o Glenn Hughes", diz, em terceira pessoa. Para superar a pandemia, aposta na filosofia hippie: "confio no lado bom do ser humano". Apesar de tocar em uma das bandas mais descoladas do planeta, Glenn Hughes ainda acredita no poder da paz, amor e rock & roll.

Vacinados na estrada

Glenn Hughes e os colegas do Dead Daisies (foto) voltaram a fazer shows nos EUA, mas a situação ainda está longe da ideal. "A vacina é a única saída. Não quero entrar na questão política, mas na equipe só trabalhamos com quem já está vacinado", afirma. Apaixonado pelo Brasil, País que visitava com frequência antes da pandemia, o rockstar diz que sente saudades. "Passei muito tempo no Rio durante a Copa do Mundo. Amo o público, a comida e a cultura." Sobre o rótulo de supergrupo atribuído à sua banda, ele desconversa: "somos apenas um bando de amigos tocando rock and roll".

PARA LER

O livro **"Nas Asas da Mamata"** narra a "farra das passagens de avião", escândalo que revelou os abusos dos parlamentares com verbas de transporte aéreo. De Eduardo Militão, Eumano Silva, Lúcio Lambranho e Edson Sardinha.

PARA VER

O público brasileiro se apaixonou pelos turistas estranhos do resort **"White Lotus"**, transformando a série na mais vista da HBO. O último capítulo já foi ao ar, mas os fãs podem ficar tranquilos: o canal confirmou a segunda temporada.

PARA OUVIR

Após dar o seu apoio à vacinação tocando na sala de espera de uma clínica, o violoncelista **Yo-Yo Ma** lança o primeiro single do álbum "Notes for the Future", que reunirá artistas de cinco continentes: "Blewu" é uma parceria com a africana Angélique Kidjo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

por Felipe Machado

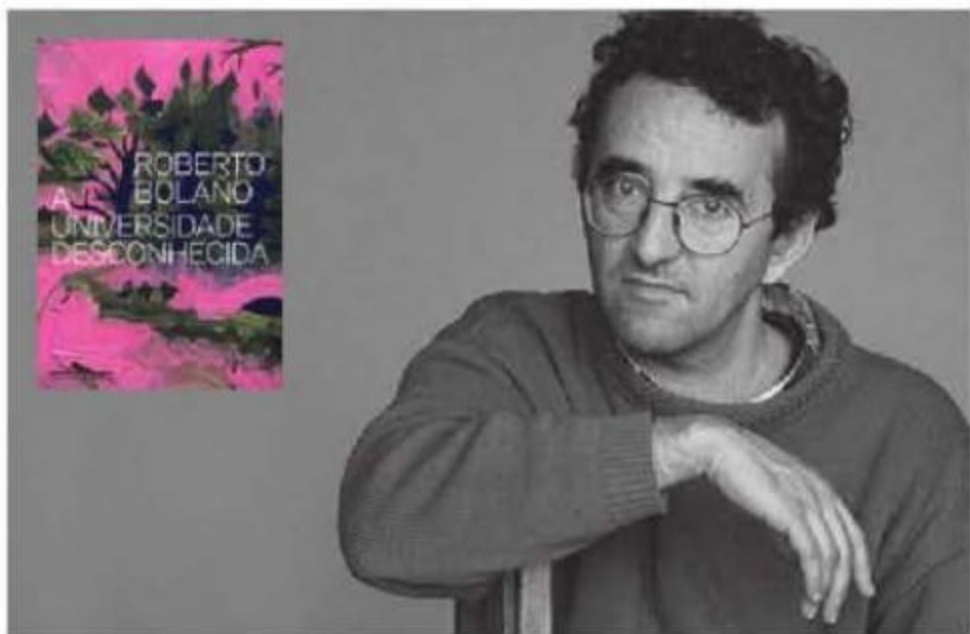
CINEMA

Uma vida dentro do videogame

O filme **"Free Guy: Assumindo o Controle"** traz o divertido ator Ryan Reynolds no papel de um bancário que descobre ser um personagem secundário de videogame. Inconformado, ele decide se tornar o herói de sua própria história para salvar o mundo. O elenco conta ainda com Jodie Comer ("Killing Eve") e Joe Keery ("Stranger Things"). Misturando ação, comédia e aventura, o filme conquistou o público americano e já é uma das maiores bilheterias do verão. Destaque para a trilha sonora, repleta de hits dos anos 1990.

STREAMING

Abolicionista que fez história

Em cartaz na Globoplay, **"Doutor Gama"** é baseado na biografia de Luiz Gama, um dos abolicionistas mais importatantes da história do País. Nascido de uma mulher livre, aos dez anos ele foi vendido para pagar uma dívida de jogo do pai. Mesmo como escravo, conseguiu estudar e conquistar a sua liberdade, tornando-se um respeitado rábula. Dirigido por Jefferson De, a produção conta com três atores no papel de Gama: Pedro Guilherme (criança), Angelo Fernandes (jovem) e Cesar Mello (adulto).

LIVROS

O lado poeta de Roberto Bolaño

O escritor chileno alcançou o prestígio mundial graças a dois romances monumentais, os premiados "2666" e "Os Detetives Selvagens". Ele, porém, sempre se considerou um poeta – no México, onde passou a adolescência escrevendo versos, fez parte do grupo "Infrarrealista". Agora, com o lançamento de **"A Universidade Desconhecida"**, os brasileiros têm a oportunidade de conhecer esse lado de Bolaño, falecido em 2003. A publicação traz poemas selecionados entre 1978 e 1998.

ONLINE

História do hip hop brasileiro

Contar a história de um dos estilos mais populares da música brasileira nasceu de uma ideia da dupla de grafiteiros Gustavo e Otávio Pandolfo, conhecidos como "osgemeos". Em quatro episódios gratuitos exibidos pela plataforma #CulturaEmCasa, a série **"Segredos"** aborda a origem e a essência do hip hop e do rap no País. Com direção de Vinicius Colé, a produção traz entrevistas com os rappers Thaíde (foto), KL Jay e Edi Rock, além de depoimentos de skatistas e DJs.

por Mentor Neto

Escritor e cronista

O RADICALVÍRUS, VARIANTE R-D

Em nosso tempo de vida, nenhum vírus foi tão devastador quanto o coronavírus.

Um mal microscópico que criou a maior pandemia dos últimos cem anos que, por sua vez, estabeleceu uma nova ordem mundial.

Sem falar na tragédia que representam os números de fatalidades pelo mundo e possíveis consequências aos que sobreviverem.

O problema é que, mergulhados nas notícias sobre a Covid-19 e suas consequências; sobre vacinas e a falta delas; sobre variantes e suas novas ondas, damos pouca importância a um outro vírus que também se espalhou pelo mundo, mas que no Brasil, tem uma de suas variantes mais cruéis.

Trata-se de um vírus que estava incubado em uma parcela enorme da população, talvez por séculos, mas não se manifestava, não sabemos bem porque. Hoje, dadas as condições corretas de temperatura e pressão, despertou e vem se espalhando de maneira exponencial.

Conhecido nos meios científicos por radicalvírus, sua consequência não é a morte, mas transforma a vítima num zumbi, desses de filme B.

O sujeito anda pelas ruas vomitando asneiras e seu principal objetivo passa a ser transmitir a doença para quem estiver próximo.

O radicalvírus tem duas variantes: radicalvírus esquerdo (R-e) e radicalvírus direito (R-d).

Os dois são igualmente nocivos, mas o R-e apresenta menor taxa de transmissão, pois vem sendo neutralizado pelo seu par, o terrível R-d.

A forma mais conhecida de transmissão de ambos é pelas as redes sociais.

O sujeito está lá no metrô, fuçando seu Instagram quando de repente vê um post qualquer e pimba. Está contaminado.

O primeiro sinal é que o infeliz perde completamente o bom senso ou a capacidade de análise dos fatos.

Passa a acreditar em qualquer bobagem que caia em seus ouvidos.

Após longo estudo antropológico e científico, cheguei à conclusão que o despertar do radicalvírus por aqui remonta às manifestações de 2013, quando, no meio de avenidas lotadas de gente exigindo mudanças, um pequeno grupo de zumbis R-d positivos, clamava por uma intervenção militar.

Eram tão poucos que sequer chamaram a atenção da comunidade científica.

Viraram apenas uma nota de rodapé nas reportagens que cobriram as passeatas.

A partir dali, o vírus infectou uma enorme parcela da população, muito antes de ouvirmos falar em coronavírus.

Em 2018, foi o R-d que conseguiu eleger um presidente que sofre do mesmo mal.

Ele e seus aritméticos filhos tomaram o poder e passaram a propagar o vírus de forma consistente e eficaz.

Mas não pensem que o fazem porque são desvairados, ou mal intencionados.

São vítimas desta proteína cruel, para a qual não existe vacina.

Uma doença silenciosa toma conta do Brasil há anos. Para ela, não há cura nem vacina

Esta semana, lamentavelmente, foi confirmado que mais dois nomes importantes de nossa Cultura sucumbiram ao vírus.

O ex-deputado Roberto Jefferson, cujos vídeos já levantavam suspeitas sobre o estado de sua saúde, foi preso, num gesto de total ignorância do STF que ainda não reconhece sequer a existência da doença.

Fosse diferente, teriam enviado o pobre homem para o Butantã, onde poderiam pesquisar uma cura ou vacina para esse mal.

O outro nome abatido pela doença foi Sergio Reis. Lamentável.

O bonachão e inofensivo cantor sertanejo, autor de clássicos que seduziram gerações por mais de 50 anos, também foi tomado pela variante R-d.

Num triste vídeo que tomou a internet, o cantor de Panela Velha infla a população para, no dia 7 de setembro, fechar a porteira da democracia em Brasília.

Não divulgarei o vídeo aqui para a proteção do leitor.

Assim que comecei a assisti-lo fui tomado por uma sensação inexplicável de que a terra é plana.

Parei a tempo, espero.

Confira as principais palestras do maior festival sobre investimento do mundo.

24_Agosto

12h — **Os desafios do mercado, das cidades e do clima**
Com MICHAEL BLOOMBERG e ALBERTO BERNAL

19h — **Mulheres de negócio e a tecnologia sem segredos**
Com RANDI ZUCKERBERG, THIAGO MAFFRA e ANA LAURA

20h — **Superar as adversidades e empreender, uma grande lição**
Com CHRIS GARDNER, BETINA ROXO e THIAGO NIGRO

25_Agosto

12h — **A construção de um time vencedor**
Com PEP GUARDIOLA e PEDRO MESQUITA

19h — **A economia global no pós-pandemia= Reversão dos estímulos e risco inflacionário**
Com BEN BERNANKE, MOHAMMED EL-ERIAN, ALBERTO BERNAL e CAIO MEGALE

20h — **Mulheres que conquistaram o mundo**
Com MARTA SILVA, MAYA GABEIRA, MARTA PINHEIRO, ANA LAURA, GLENDA KOZLOWSKI e CLARA SODRÉ

26_Agosto

12h — **Uma conversa com a ex-secretária de Estado Hillary Rodham Clinton**
Com HILLARY RODHAM CLINTON, FERNANDO FERREIRA e BETINA ROXO

20h — **Os bastidores dos atletas olímpicos**
Com GUILHERME BENCHIMOL, GLENDA KOZLOWSKI, DOUGLAS SOUZA, BRUNO FRATUS, MAYRA AGUIAR, ALISSON DOS SANTOS, FERNANDO SCHEFFER e ANA MARCELA CUNHA

Inscreva-se:
expertxp.com.br

100% digital e gratuito.

Investir em conhecimento transforma o futuro.